

Anexo nº1 – Projecto Educativo da ESPL

Escola Secundária Póvoa de Lanhoso (402588)

Projecto Educativo



Dezembro 2010

Índice

1. Introdução	88
2. Caracterização do Meio	89
3. Caracterização da Escola	92
3.1. Recursos materiais	93
3.1.1 O edifício.....	93
3.1.2 Componentes de edição e de informação.....	93
3.1.3 Recursos didáctico-pedagógicos	94
Biblioteca (sala de leitura)	94
Biblioteca (visionamento de filmes)	94
3.2. Recursos humanos	95
3.2.1. Alunos.....	95
3.2.2. Professores.....	97
3.2.3. Pessoal não docente.....	98
Categorias.....	98
n.º.....	98
Assistentes operacionais	98
26.....	98
Assistentes técnicos.....	98
9.....	98
Técnicos superiores	98
5.....	98
Coordenador técnico.....	98
1.....	98
3.2.4. Outros agentes educativos	98
3.2.5 Serviços de Psicologia e Orientação	98
3.2.6. O Promoção da Educação para a Saúde (PES).....	98
Para além da responsabilidade pela coordenação da Educação Sexual, através da elaboração e coordenação do cumprimento de um plano de acção específico. O GAA cumpre outras funções, tais como o apoio ao aluno na escolha de percursos escolares, no esclarecimentos de dúvidas no âmbito da saúde e na resolução de problemas de relacionamento interpessoais.	99
3.2.7 Ensino Especial	99
3.2.8 Parcerias	99
3.3. Organização académica	100
4. Princípios Orientadores de desenvolvimento do Projecto Educativo	102
4.1. Considerações Gerais	102
4.2. Finalidade do projecto educativo	102
4.3. Metas a atingir	103
4.4. Estratégias de acção e processos de operacionalização	104
4.5. Perspectivas de execução	105
4.6. Avaliação.....	105
5. Considerações finais	105

1. Introdução

"«Projecto educativo» o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa" (...)

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril

É na Escola, na vivência e convivência entre colegas e amigos, entre professores e funcionários, que o jovem estudante realiza uma parte significativa do seu crescimento, enquanto indivíduo, na sua dimensão humana e social. É nessa inter-relação com os outros que o jovem aluno aprende a relacionar-se e a aceitar opiniões e pontos de vista diferentes dos seus, bem como a dar-se conta da imensidão de outros saberes existentes, que vão muito para além daqueles que a sua mente encerra.

Neste sentido, todos reconhecemos que uma instituição como a Escola, deve ter subjacente um projecto que explique e defina as suas finalidades e objectivos, e que trace as metas a alcançar no âmbito duma formação completa e integrada. Desta forma, entende-se que o Projecto Educativo seja, simultaneamente, um instrumento essencial de inovação e de mudança e um meio orientador da gestão escolar. Assim, construir um Projecto Educativo passa pela reflexão, pelo questionamento, pela identificação dos problemas, pela avaliação dos resultados, pela procura das soluções; enfim, pela mobilização da comunidade educativa em torno de objectivos comuns, numa visão alargada do futuro, e tendo em conta a qualidade da educação. O Projecto Educativo terá de ser um empreendimento colectivo, visto que o seu resultado final terá de ser também a imagem da Escola e de toda a comunidade; isto é, de todos aqueles que nela exercem a sua acção profissional e dos que nela recebem a sua formação.

Num mundo em constante mutação, a Escola deve permanecer sempre atenta às necessidades e expectativas de todos os que nela procuram a realização das suas vidas; para isso, ela deve definir e executar com equilíbrio as propostas curriculares que disponibiliza, devendo, em cada momento, revelar abertura e capacidade de entender as mudanças éticas e comportamentais que emergem à sua volta.

Construir um Projecto Educativo, hoje, implica assumir a verdade de que a Escola já não é mais a única fonte de saberes relevantes que se oferece às novas gerações. Sabemos que o mercado de trabalho, cada vez mais exigente e competitivo, procura mão-de-obra qualificada e formada segundo os parâmetros filosóficos da multiplicação das fontes do saber e da diversidade de competências, bem como na disponibilidade mental para a aprendizagem permanente e contínua ao longo de toda a vida.

Assumimos, ainda assim, a Escola como o espaço privilegiado das aprendizagens fundamentais, enquanto contribuem para a formação integral do indivíduo. Tal formação realiza-se de forma transversal ao currículo, pela abordagem de questões relacionadas, com o saber estar e a cidadania, com um enfoque especial na educação para o ambiente e a saúde, na nossa dimensão europeia e universal e na educação de adultos se tornam vectores fundamentais da acção educativa. A Escola deve promover então no seu público-alvo uma consciência crítica sobre a importância de cada uma das vertentes da acção educativa na formação do indivíduo, para que este se torne um cidadão mais crítico, mais responsável e interveniente na sua comunidade.

O Projecto Educativo surge, assim, como um processo dinâmico, um documento orientador de todas as acções educativas, capaz de responder às necessidades reais da escola, fazendo a ponte entre o que a escola é e aquilo que dela se espera.

É na elaboração do Projecto Educativo que se concretiza a autonomia da Escola, já que a sua construção e concretização implicam necessariamente a participação de todos, dentro dos princípios de consciência e responsabilização que regem a comunidade escolar.

Nesta perspectiva, é importante que na escola cada um se sinta parte activa do grupo; por isso a importância do diálogo, da colaboração, da interacção, na busca de soluções para os problemas quer sistémicos quer pontuais. Com esse tipo de relação interpessoal, o resultado será o culminar de um percurso de aprendizagens e vivências em que cada um é aceite com as suas diferenças, com o direito a um caminho que se adequa ao seu ritmo e às suas capacidades, mas que permita ao indivíduo em formação um desenvolvimento global e harmonioso do indivíduo que o prepare para ser capaz da tomada de decisões mais conscientes e livres.

2. Caracterização do Meio

O concelho da Póvoa de Lanhoso fica situado no Minho, distrito de Braga, e é delimitado fisicamente pelas bacias hidrográficas do Cávado e do Ave.

Berço da heroína Maria da Fonte (século XIX), as Terras de Lanhoso são também conhecidas pelo seu lendário e histórico Castelo (75 D.C.), erguido no cimo do monte do Pilar, considerado o maior monólito granítico da Península Ibérica.

Sendo constituído por vinte e nove freguesias, que ocupam cerca de 130 Km² de superfície, o concelho tem a sua sede na Vila da Póvoa e uma população que ronda os 22 800 habitantes. A freguesia onde se verifica maior densidade demográfica é a de Nossa Senhora do

Amparo (vila), com perto de seis mil habitantes, havendo apenas mais quatro localidades onde se ultrapassa o número de mil habitantes.



Abandonando a sua condição ancestral de concelho tradicionalmente agrícola, onde se destacavam a pecuária, a fruticultura e a vinicultura, a Póvoa de Lanhoso transitou, nas últimas décadas, de uma fase de significativa (mas insustentável) industrialização têxtil e instalação de uma ou outra multinacional (LEAR, por exemplo) para um processo de encerramento ou deslocalização dessas unidades, factos que têm contribuído para o aumento acelerado do número de desempregados no concelho.

Aparte esta ondulante evolução, há no concelho da Póvoa de Lanhoso algumas indústrias, consideradas tradicionais, que se mantêm enraizadas e têm evoluído, assegurando, assim, alguns postos de trabalho. É o caso, em primeiro lugar, da ourivesaria e da sua arte de filigrana, com origem nas freguesias de Sobradelo da Goma e de Travassos, e são ainda as indústrias de pirotecnia (Fontarcada e Taíde), da extracção e corte de granito (na Vila e em Santo Emilião) e do artesanato (tecelagem manual, cestaria, bordados, bonecagem) diversificado um pouco por todo o concelho.

Saliente-se também a importância e o impacto da instalação do Instituto Superior de Saúde do Alto Ave (ISAVE), primeiro na freguesia de Fontarcada e agora na de Gerás do Minho, que veio dinamizar o tecido económico da região, estimulando o comércio e criando emprego.

Tendo em consideração, por um lado, o abandono generalizado da agricultura, que surge agora confinada a pequenas explorações familiares, sem relevância económica, e, por outro lado, o encerramento e deslocalização de unidades industriais do concelho, o que se verifica é, então, o aumento da população emigrada (para a Espanha, Suíça e Luxemburgo, tal como em outras épocas se emigrou para outros países), e o crescimento concomitante do número de jovens estudantes a viver fora do seu contexto familiar e entregues à guarda de outros familiares próximos (avós ou tios).

2.1 Demografia e qualificação

Pode dizer-se que, relativamente aos factores demográficos, a Póvoa de Lanhoso se caracteriza por uma tendência semelhante à das regiões mais desenvolvidas do país, isto é, uma diminuição acentuada da natalidade e da mortalidade, com o consequente envelhecimento populacional, havendo, em termos numéricos, mais mulheres que homens, devido, talvez, ao facto de a esperança de vida ser maior relativamente ao elemento feminino.

A população situada na fase etária dos 0 aos 19 anos, nos dois sexos, tem vindo então a decrescer assustadoramente, verificando-se, por outro lado, um aumento dos efectivos em idade activa, particularmente entre os 40 e os 44 anos.

Ressalve-se que, apesar de tudo, o concelho da Póvoa de Lanhoso apresenta valores de crescimento populacional bastante acima da média.

No que diz respeito à formação profissional, verifica-se que a população activa é caracterizada por um baixo índice de qualificação, de acordo, aliás, com uma taxa de analfabetismo, dados de 2001, de 11%, apesar do decréscimo verificado comparativamente a outras regiões similares. No contexto da formação e qualificação dos recursos humanos, a análise dos estudos existentes conduz-nos à constatação da reduzida escolarização desses recursos (predomínio dos níveis básicos de ensino em detrimento dos níveis secundário e superior), facto que explica a concentração da população activa nos grupos de profissões menos especializadas.

2.2 Infra-estruturas

Existe, no concelho, uma oferta bastante diversificada, da qual a Escola tem beneficiado, promovendo actividades educativas nesses espaços e estruturas, tais como:

- Complexos desportivos: piscinas, campos de futebol e pavilhão.
- Centro ambiental e interpretativo do Carvalho de Calvos, com parque de lazer.
- Parque radical.
- Parque natural do Horto.

2.3 Património e História Local

Existe também um conjunto interessante de referências históricas, de monumentos e ofertas organizadas, tais como:

- Centro Museológico do Castelo de Lanhoso
- Museu do Ouro de Travassos
- Museu de Arte Sacra da Confraria de Porto d’Ave

- Casa da Botica, com biblioteca, auditório e centro multimédia
- Posto de Turismo (exposição permanente de artesanato)
- Centro Interpretativo do Território
- Theatro Club, que funciona como pólo dinamizador da cultura local, sendo um espaço privilegiado para levar a cabo (como tem acontecido regularmente) muitas das iniciativas e actividades promovidas e desenvolvidas pela comunidade escolar
- Centro de Criatividade

A este respeito e de acordo com a Carta Educativa do concelho da Póvoa de Lanhoso, prevê-se, a curto prazo, que estejam em funcionamento para além dos três centros educativos recentemente abertos, mais quatro, num conjunto de sete, para o pré-escolar e o primeiro ciclo, com o objectivo de otimizar e promover a igualdade de oportunidades para todos os alunos do concelho. Para o segundo e terceiro ciclos manter-se-ão em funcionamento duas escolas, uma situada em Taíde e outra na sede do concelho.

No âmbito do ensino profissional, destaca-se o papel desempenhado pela Escola Profissional do Alto Ave – EPAVE –, cuja oferta educativa tem permitido a preparação para a vida activa de muitos jovens do concelho, constituindo-se numa alternativa para os alunos que concluem o terceiro ciclo.

Relativamente ao ensino superior, existe-o Instituto Superior de Saúde do Alto Ave – ISAVE –, escola superior privada, com um vasto leque de cursos que vão da enfermagem à terapia da fala e à fisioterapia, entre outros.

Por último, uma referência à associação “Em Diálogo”, que tem promovido e dinamizado diversas actividades e que tem como objectivos facilitar ou permitir a inserção no mercado de trabalho de pessoas excluídas, ou em vias de exclusão, fomentar a melhoria da qualidade de vida, criar projectos de vida alternativos, bem como incentivar a criação de emprego e de novos postos de trabalho.

3. Caracterização da Escola

A Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso (ESPL), situada na Vila da Póvoa de Lanhoso, entrou em funcionamento no ano lectivo de 1991 / 1992, através da Portaria nº 424/91, de 23 de Maio, sendo a primeira e única Escola Secundária existente no concelho



3.1. Recursos materiais

3.1.1 O edifício

O edifício escolar é constituído por seis pavilhões ou blocos, a saber:

Bloco A: aqui funcionam, no rés-do-chão, os serviços de gestão (Conselho Executivo) e de administração (secretaria e tesouraria), a sala dos professores, a central telefónica e o Centro RVCC; no andar superior, está instalada a biblioteca e mediateca e ainda três salas de apoio à Matemática, às Línguas e à Informática.

Blocos B, C e D: constituídos por salas de aula, laboratórios (de Biologia e Geologia, e de Ciências Físico-Químicas) e salas de Informática e de Educação Tecnológica e Visual.

Bloco E: que integra a cozinha e cantina escolar, o polivalente para lazer dos alunos, o bufete, a papelaria, a reprografia, o gabinete de acção social escolar, a sede da Associação de Estudantes e uma sala de estudo.

O **pavilhão desportivo**, onde se efectuam as aulas de Educação Física.

Da Escola faz parte também todo o espaço envolvente, embelezado e arborizado, de lazer e recreio, onde se inclui o campo de jogos e uma estufa para experiências de hortofloricultura.



Pavilhão desportivo



Polivalente

Foram recentemente criadas duas novas salas de aula (Exterior 1 e 2), nas antigas instalações dos balneários dos campos de jogos exteriores, para colmatar a falta de salas que o crescente número de turmas do Ensino Profissional veio agravar.

3.1.2 Componentes de edição e de informação

“**Preto no Branco**”, jornal escolar de periodicidade trimestral, escrito por alunos, professores e funcionários. A participação dos alunos resulta ou da iniciativa individual ou do trabalho realizado em contexto de sala de aula. A sua distribuição tem sido gratuita e feita

pelos professores. O jornal tem tido uma boa aceitação na comunidade escolar e também pelos encarregados de educação.

Página oficial da Escola na Internet: www.esec-povoa-lanhoso.rcts.pt. É a partir deste endereço electrónico que é possível aceder a inúmeros recursos informáticos, tais como: plataforma de aprendizagens, blogues educativos e recursos pedagógicos.

Entretanto o acesso à Internet pode ser efectuado a partir de qualquer um dos espaços da escola, suportado pela rede Wireless, que foi reforçada recentemente com uma linha instalada no âmbito do PTE (Plano Tecnológico da Escola).

Revistas comemorativas e Livro de Curso. O grupo editorial da ESPL tem promovido a edição da revista “**Preto no Branco**”, comemorativa de alguns aniversários, bem como do livro de curso de finalistas do 12º ano.

3.1.3 Recursos didáctico-pedagógicos

A “**Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis**” possibilitou a atribuição de um conjunto de 24 computadores portáteis, extraordinária mais valia didáctico-pedagógica que permite dinamizar projectos e actividades em vários contextos educativos.

Biblioteca/Mediateca: reorganizada e dotada das melhores condições de comodidade e de recursos, é um dos espaços mais utilizados pelos alunos e oferece excelentes meios para leitura, pesquisa, realização de trabalhos, visionamento de filmes e documentários, acesso à Internet, consulta de documentos multimédia, entre outras possibilidades e recursos. Integra a rede de bibliotecas do concelho através do SABE, e tem uma coordenadora a tempo inteiro, que lidera uma equipa de apoio. A adesão ao PNL permitiu a aquisição de um significativo número de volumes e a promoção de actividades de incentivo à leitura.



Biblioteca (sala de leitura)



Biblioteca (visionamento de filmes)

Centro de Produção de Recursos Multimédia, um espaço com tecnologia que possibilitará o desenvolvimento de diversos tipos de documentos, como a fotografia, vídeo, entre outros. Esta valência vem estando associada ao curso Profissional de Técnicos de Audiovisual

3.2. Recursos humanos

3.2.1. Alunos

A Escola é frequentada por cerca de 1000 alunos, distribuídos pelos ensino regular, profissional, CEF e EFA.

No âmbito do Centro Novas Oportunidades (CNO), o público-alvo variará consoante as necessidades de formação da comunidade. A continuidade destes projectos dependerá da estratégia nacional do programa “Novas Oportunidades”.

Relativamente aos índices de sucesso dos alunos da ESPL, tendo por base os resultados da avaliação, desde 2007-2008, podemos caracterizá-los, por um lado, como globalmente positivos, por outro como um desafio permanente. No Ensino Básico assistiu-se à consolidação de resultados de transição e conclusão que em algumas situações. Apesar de nem sempre os exames nacionais reflectirem de igual modo os resultados das avaliações internas.

Taxas (%) de sucesso no Ensino Básico

	2007-2008		2008-2009		2009-2010	
	espl	nacional	espl	nacional	espl	nacional
7.º	96,88	82,87	97,83	82,6	83,1	83,25
8.º	93,02	89,31	97,62	88,91	94,0	88,97
9.º	85,33	86,98	79,45	87,16	98,78	85,91
CEF - Tipo 2	94,12	88,65	90,91	91,26	100,0	91,38
CEF – Tipo 3	-	-	100	94,62	100,0	93,83
Global – Básico Regular	92,22	92	91,13	92,15	92,12	91,88
Global 3.º Ciclo	92,44	91,75	91,88	91,93	93,33	91,64

No Ensino Secundário, nos cursos profissionais e CEF, os resultados apresentam um panorama bastante satisfatório. Por sua vez, nos cursos Científico-humanísticos, porém, os resultados estão abaixo do esperado e da média nacional, o que traduz um desempenho menos satisfatório dos alunos, sobretudo nos exames nacionais. Esse facto constitui um desafio para toda a comunidade educativa, assim definir-se-á a melhoria dos resultados no Ensino Secundário regular como uma das metas fundamentais a alcançar.

Taxas (%)de sucesso nos Cursos do Ensino Secundário

	2007-2008		2008-2009		2009-2010	
	espl	nacional	espl	nacional	espl	Nacional
Cursos Científico-humanísticos	82,3	81,5	74,7	80,7	77,4	80,1
Cursos Profissionais	100	95,7	95,9	94,3	87	88,1
Recorrente	75,8	71,6	95,2	70,6	-	-
CEF – Tipo 6	100	90,4	100	94,7	95,2	94,9
EFA	-	-	-	-	100	84,3

Relativamente ao abandono precoce, antes da conclusão do 9.º e do 12.º ano, os indicadores disponíveis, desde 2007-2008, são animadores. Nos resultados que abaixo se inscrevem incluem-se os dados resultantes da exclusão por faltas e as anulações de matrícula.

Taxa (%) de abandono

	2007-2008	2008-2009	2009-2010
Ensino Básico	4,6%	0,4%	0,4%
Ensino Secundário Regular	5,6%	1,95%	2,99%
Ensino Secundário Profissional e CEF	4,2%	5,6%	5,18%

Os agregados familiares continuam a evidenciar um modesto quadro de habilitações literárias. No entanto já longe dos cerca de 50% de habilitações literárias com o 1º ciclo. É com agrado que se verifica uma melhoria neste nível, o que poderá contribuir para uma melhoria ao nível das expectativas dos encarregados de educação em relação à escola..

Habilitações dos encarregados de educação	%
Curso de nível superior	3,35
Secundário	8,44
Básico (3º ciclo)	16,24
Básico (2º ciclo)	37,65
Básico (1º ciclo)	29,52
Sem Habilitações	0,38
Formação Desconhecida	4,19
Outra	0,25
Total	

Em relação às profissões exercidas pelos pais dos alunos, estas estão em sintonia com a caracterização económica da Póvoa de Lanhoso. Assim, a maioria das mães são domésticas, permanecem em casa e zelam pela economia familiar, assumindo em simultâneo a responsabilidade do acompanhamento escolar dos filhos. Por sua vez, entre os pais há uma maior diversidade de profissões, predominando, no entanto, as de trabalhador manual e agrícola.

Outro indicador caracterizador do perfil desta comunidade é a existência de um número significativo de pais desempregados, devido ao encerramento de algumas unidades industriais e à situação de crise que a região Norte tem vindo a viver, de há uns anos a esta parte.

Nos últimos dois anos, tem-se assistido também à saída de população do concelho para países europeus em busca de emprego (Espanha e Suíça e mais recentemente para Angola). Estes factores condicionam a união do agregado familiar e o acompanhamento pelos pais do percurso escolar dos filhos.

3.2.2. Professores

A ESPL tem ao seu serviço cerca de cem e onze professores, maioritariamente pertencentes ao Quadro de Nomeação Definitiva. Ao longo de quase duas décadas de funcionamento, a Escola tem colaborado na formação inicial de professores, ao acolher em média dois núcleos de estágio por ano lectivo.

Na distribuição de serviço, respeita-se, na medida do possível, os aspectos seguintes: a continuidade pedagógica; a adequação do perfil do professor ao dos alunos; o saber-fazer pedagógico e a experiência acumulados. Os docentes distribuem-se, actualmente, por quatro Departamentos Curriculares, Língua, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Naturais e Matemáticas, Expressões.

3.2.3. Pessoal não docente

O pessoal não docente, cerca de quarenta funcionários, está distribuído por categorias que passam por funções administrativas; pelo apoio nos serviços necessários ao normal funcionamento da escola. No âmbito do CNO, a escola tem um quadro de pessoal técnico e técnico superior responsável pelo encaminhamento e acompanhamento de adultos.

Categorias	n.º
Assistentes operacionais	26
Assistentes técnicos	9
Técnicos superiores	5
Coordenador técnico	1

3.2.4. Outros agentes educativos

A **Associação de Pais e Encarregados de Educação**, cujos estatutos foram publicados no Diário da República, III Série, de 28 de Novembro de 1997, foi constituída no ano lectivo de 1997/98 e, desde então, tem-se feito representar no Conselho Pedagógico, no Conselho Geral e no Conselho Municipal de Educação.

A Associação de Estudantes:

Os alunos organizam-se na sua Associação de Estudantes, que participa regularmente na vida da Escola. Em cada ano lectivo são eleitos os órgãos desta associação, envolvendo alunos dos diferentes anos de escolaridade.

3.2.5 Serviços de Psicologia e Orientação

Embora na ESPL não haja um **Psicólogo** no quadro do pessoal, reconhece-se que a existência dos serviços de Psicologia constitui uma mais-valia, ao nível da orientação profissional e vocacional, e da intervenção no acompanhamento de situações problemáticas. A ESPL, recorrendo a receitas próprias, tem vindo a assegurar este serviço. Reconhece-se que, no entanto, ainda não é esta a resposta necessária para as múltiplas solicitações existentes na escola.

3.2.6. O Promoção da Educação para a Saúde (PES)

Este projecto desenvolve-se no âmbito do Gabinete de Apoio ao aluno (GAA) e dá forma ao cumprimento do estabelecido na Lei nº 120/99 e na Portaria n. 196-A/2010, no que concerne à educação sexual. Aí se estabelece que um gabinete de apoio, sob a coordenação

dum docente se dinamizem acções no âmbito do projecto da Promoção da Educação para a Saúde.

Compete à coordenadora do Gabinete: a coordenação da divulgação da acção do gabinete junto dos directores de turma; o trabalho em colaboração com os directores de turma e conselhos de turma; a articulação com o Gabinete de Psicologia e professores e técnicos superiores de educação de saúde e pela aplicação da Compete equipa coordenadora do Projecto de Educação para a saúde; o estabelecimento de protocolos com as diferentes entidades, através de parcerias; auscultação e diálogo com os alunos encaminhados ao GAA ou de por sua livre e espontânea iniciativa; a coordenação da acção e do trabalho com as diferentes entidades envolvidas;

Para além da responsabilidade pela coordenação da Educação Sexual, através da elaboração e coordenação do cumprimento de um plano de acção específico. O GAA cumpre outras funções, tais como o apoio ao aluno na escolha de percursos escolares, no esclarecimento de dúvidas no âmbito da saúde e na resolução de problemas de relacionamento interpessoais.

3.2.7 Ensino Especial

A partir do ano lectivo de 2008-2009, a ESPL deixou de ter um docente do Ensino Especial e no seu quadro de pessoal e passou a contar com o contributo de profissionais da equipa concelhia, com sede na Escola EB2/3 Professor Gonçalo Sampaio, de acordo com a nova moldura legal que enquadra o Ensino Especial (**Artigo 26.º do Decreto-Lei nº 3/2008**). Estes profissionais, em articulação com o Director de Turma e a partir das indicações dos Conselhos de Turma, sinalizam, dão encaminhamento e acompanham os alunos com Necessidades Educativas Especiais, referenciadas na lei acima referida.

3.2.8 Parcerias

A ESPL mantém diversas parcerias com entidades da região, particularmente algumas empresas, no âmbito da realização de estágios dos alunos dos cursos Profissionais, EFA e CEF.

A escola tem desenvolvido projectos de trabalho envolvendo outras instituições:

- Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso;
- Centro de Saúde – educação para a saúde;
- Bombeiros Voluntários;
- Associação em Diálogo;
- Universidade do Minho.
- ISAVE – projectos no âmbito da educação para a saúde e ambiente.

3.3. Organização académica

As componentes curriculares são o fio condutor da formação científica dos alunos. Na ESPL estão em funcionamento o 3º ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos), o Ensino Secundário Regular, com cursos Científico-Humanísticos e Profissionais (10º, 11º e 12º anos). Além disso, abrimos para alunos em risco de exclusão ou abandono, providencia-se a oferta de cursos CEF (Básico e Secundário), com as limitações que a tutela impõe.

3.3.1. No Terceiro Ciclo do Ensino Básico, os currículos são os de âmbito nacional com as especificidades previstas no Plano Curricular de Escola. De acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico, as Competências Gerais a desenvolver transversalmente em todas as disciplinares e áreas não curriculares são as seguintes:

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações do quotidiano.
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.
3. Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação.
5. Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objectivos visados.
6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.
7. Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.
8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa.
9. Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns.
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

3.3.2. No Ensino Secundário, o currículo nacional concretiza-se em planos de estudos elaborados com base nas matrizes curriculares [Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 24/2006, de 6 de Fevereiro, e pelo Decreto-Lei n.º 272/2007, de 26 de Julho, rectificado pela Declaração de Rectificação n.º 84/2007, de 21 de Setembro]. As aprendizagens a desenvolver pelos alunos de cada curso de nível secundário têm como referência os programas das respectivas disciplinas, homologados por despacho do Ministro da Educação, bem como as orientações fixadas para as áreas não disciplinares. O Ensino Secundário visa proporcionar formação e aprendizagens diversificadas.

Na ESPL, O Ensino Secundário, presentemente e sem prejuízo de futuras redefinições da oferta educativa, compreende:

- a) *Cursos científico-humanísticos*, vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior. Os cursos do ensino científico-humanístico, na componente específica, têm diversas opções à sua escolha; contudo a aceitação dessa escolha

está condicionada à existência de um número mínimo de alunos interessados que justifique a sua implementação, bem como de espaços físicos adaptados às especificidades das disciplinas a leccionar.

b) Cursos profissionais, vocacionados para a qualificação inicial dos alunos, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos.

Cursos de Educação e Formação (CEF), que pretendem proporcionar aos jovens um conjunto de ofertas diferenciadas que permitam o cumprimento da escolaridade obrigatória (no Ensino Básico – cursos de nível 2 e 3) e a obtenção de qualificações profissionais, devidamente certificadas (particularmente de nível 6 - Técnico de Informação e Animação Turística - Tipo 6 - Nível III - que confere a habilitação académica do 12.º ano.)

3.3.3. A ESPL é um Centro de Novas Oportunidades (CNO), e é nessa óptica que vêm sendo abertos Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação (CEF) e cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). Nessa linha de acção e numa missão direccionada para outros públicos, procura proporcionar estágios que habilitem os alunos a uma melhor inserção no mundo do trabalho.

3.4. Organização de Horários e Turmas

A ESPL tem mantido ao longo dos últimos anos o funcionamento em três turnos: manhã, tarde e nocturno. As actividades lectivas distribuem-se por cinco dias úteis da semana, de segunda a sexta-feira, e compreende um período de funcionamento que vai, para os alunos dentro da escolaridade obrigatória e do secundário regular e profissional, das 8h:25 às 18h:20. A actividade com adultos decorre entre as 19 horas e as 23 horas.

De acordo com as deliberações do Conselho Pedagógico, no respeito pelos normativos que configuram o lançamento do ano lectivo, a constituição de turmas passa pela manutenção do grupo/turma, salvo indicações expressas dos respectivos Conselhos de Turma. Ter-se-á em consideração o grupo/turma oriundo das escolas básicas concelhias e as escolhas formativas dos alunos. Na existência de limitações de vagas, dar-se-á primazia aos alunos cujo percurso escolar foi sempre feito neste estabelecimento de ensino.

Na elaboração de horários, para além de indicações específicas relacionadas com desdobramentos, horários das aulas de Educação Física, evita-se, no Ensino Básico, no mesmo dia, as disciplinas de Matemática e de Estudo Acompanhado, atribuído à Matemática, no âmbito do PAM. Procura-se, ainda, a afectação, preferencialmente, dos espaços específicos às disciplinas afins.

Procura-se garantir que os professores de apoio pedagógico tenham horários compatíveis com os dos alunos que usufruem desta medida pedagógica.

Para a constituição da turma do Curso de Educação e Formação, Nível III, Tipo seis, atendendo-se ao elevado número de candidatos à matrícula, têm prioridade, em primeiro lugar, os alunos com frequência do décimo segundo ano, sequenciados pela ordem de

inscrição, reforçados com as sugestões dos Conselhos de Turma e dos Serviços de Psicologia e Orientação.

4. Princípios Orientadores de desenvolvimento do Projecto Educativo

4.1. Considerações Gerais

A Escola não pode limitar-se a ser mera transmissora de conhecimentos, mas assumir um papel mais abrangente, preparando o aluno para os desafios inerentes a um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo. Para além disso, deve formar cidadãos conscientes e capazes de terem um papel interventivo na sociedade.

A educação deve, pois, organizar-se à volta de quatro aprendizagens fundamentais que, durante toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: "*aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum e aprender a ser*".

Quanto ao primeiro pilar, *aprender a conhecer*, que significa também *aprender a aprender*, é fundamental que o indivíduo possa beneficiar das inúmeras oportunidades oferecidas pela educação durante toda a vida, o que sem dúvida constitui hoje um dos grandes desafios lançados às escolas, uma vez que necessitam de uma actualização permanente de conhecimentos e competências.

O *aprender a fazer* deve ser, também, uma das grandes preocupações da escola, que pode ser concretizada através de projectos, dos estágios profissionais e do próprio contexto educativo.

Aprender a viver juntos e aprender a ser representam, sem qualquer sombra de dúvida, as aprendizagens de maior dificuldade de consecução em qualquer estabelecimento de ensino formal; contudo, a implementação de projectos e clubes bem como as aulas de Formação Cívica, têm contribuído para ultrapassar estas dificuldades.

Os nossos jovens devem ser preparados para elaborarem pensamentos autónomos e críticos e para formularem os seus próprios juízos de valor, de modo a poderem decidir por si mesmos como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

4.2. Finalidade do projecto educativo

Promover a formação integral do indivíduo – cidadão crítico, responsável e com capacidade interventora na comunidade, pela valorização das dimensões de:

- Cidadania
- Escola inclusiva
- Língua e cultura

- Ciência e Tecnologia
- Vertente europeia da educação
- Formação profissional
- Educação ambiental e para a saúde
- Desporto
- Aprendizagem ao longo da vida

Esta complexa finalidade pressupõe que nos próximos três anos a ESPL intervenha em áreas prioritárias que seguidamente se elencam:

- Percentagem ainda significativa de insucesso escolar;
- Baixos índices de escolaridade da população do Concelho;
- Algum alheamento e desresponsabilização de encarregados de educação em relação ao percurso escolar dos seus educandos e descrença destes em relação à função da escola.
- Níveis de proficiência pouco satisfatórios:
 - na comunicação oral e escrita em Língua Materna;
 - no uso das Línguas Estrangeiras;
 - na Matemática e nas Ciências.
- Níveis de proficiência, globalmente, pouco satisfatórios em exames nacionais;
- Défice de uma cultura de estudo individual;
- Relações interpessoais marcadas por algum alheamento dos princípios da cidadania;
- Alguma falta de interiorização de hábitos de vida saudável (educação sexual, alimentação, higiene, actividade física...);

Uma intervenção oportuna nestas áreas convoca todos os meios humanos e materiais possíveis. A ESPL deve, assim, providenciar espaços específicos, apostar na formação de pessoal docente e não docente e reforçar as parcerias com a autarquia e o meio.

4.3. Metas a atingir

Em função das áreas prioritárias elencadas, e sob a orientação deste projecto educativo, sempre em constante reformulação, propõe-se a ESPL alcançar as seguintes metas:

- Conclusão da escolaridade obrigatória por todos os alunos inscritos;
- Melhoria nos resultados de exames em relação à média nacional;
- A taxa de desistência/abandono escolar deve aproximar-se do zero no Ensino Básico e inferiores a 3% no Secundário;
- As taxas de retenção
- Preparação dos alunos dos cursos profissionais e CEF para o ingresso no mercado de trabalho.
- Preparação dos alunos dos cursos regulares do secundário para um sustentado ingresso no ensino superior.

- Contribuir para o aumento da literacia da comunidade envolvente, de acordo com o programa nacional das Novas Oportunidades.

4.4. Estratégias de acção e processos de operacionalização

No sentido de alcançar as metas atrás definidas, a ESPL, através dos seus profissionais, docentes e não docentes, em estreita colaboração com a comunidade e as instituições que com ela cooperam, promove um conjunto variado de actividades e lança mão de um vasto leque de estratégias de que se faz uma sucinta referência:

- Dinamização do GAA
- Desenvolvimento de mecanismos de informação e detecção precoce do abandono, recorrendo sempre que possível ao apoio das instituições locais
- Envolvimento e responsabilização parental no processo educativo dos alunos.
- Criação de sistemas eficazes de comunicação bilateral entre Escola e família.
- Dinamização de actividades promotoras da participação dos encarregados de educação na vida da escola.
- Diversificação da oferta educativa.
- Estabelecimento de parcerias com organismos de apoio social, a nível local e regional.
- Organização e optimização dos apoios educativos.
- Continuação da aplicação do Plano da Acção para a Matemática (PAM).
- Utilização de espaços específicos: biblioteca, sala de estudo, sala de Matemática, plataformas de aprendizagem na Web...
- Dinamização de campanhas de solidariedade.
- Participação em eventos culturais e desportivos.
- Implementação e desenvolvimento do PES
- Dinamização de actividades para promoção de valores da cidadania, tolerância, respeito pelo outro, respeito pela diferença, numa lógica de escola inclusiva
- Edição do jornal da escola *Preto no Branco*
- Organização de actividades de sensibilização para a leitura e escrita lúdicas.
- Participação em concursos e projectos no âmbito da língua
- Promoção e dinamização de projectos de trabalho na escola e inter-escolas (nacionais e estrangeiras)
- Actividades do Desporto Escolar
- Colaboração com os diferentes organismos de forma a promover actividades de formação/sensibilização aos pais e aos alunos.
- Promoção da integração e /ou transição dos alunos para outras instituições de ensino ou de trabalho.
- Promoção de estágios em instituições locais.
- Colaboração com os media locais.
- Promoção de actividades culturais direccionadas para a comunidade educativa local.
- Divulgação dos trabalhos/actividades junto da comunidade local.
- Revalorização de instalações específicas de Biologia e Geologia, Física e Química, Matemática, Informática e Biblioteca.
- Criação de gabinetes de trabalho para os diferentes departamentos.
- Funcionamento do gabinete de Psicologia e orientação vocacional a tempo inteiro.
- Adequação dos espaços da escola ao desenvolvimento dos cursos profissionais.

- Promoção de parcerias no sentido de minorar as limitações de gestão dos espaços da escola.
- Dinamização de ambientes de aprendizagem na *Web* (plataformas, blogues, escola virtual...).
- Desenvolvimento na Escola do programa «Novas Oportunidades».

4.5. Perspectivas de execução

A planificação de qualquer projecto obedece a diversos factores, sendo um deles o período de tempo em que é viável a sua implementação. Neste caso concreto, prevê-se o seu desenvolvimento num período de três anos.

A colocação em prática das linhas orientadoras definidas neste projecto é suportada por um conjunto de documentos que definirão tudo o que a Escola realiza em termos de acção educativa, de que forma, com que meios e recursos e em que momentos. Assume-se assim o PE como o *mapa* norteador da vida da Escola/comunidade educativa.

A divulgação do projecto passará pela implementação das seguintes actividades:

- Publicação do Projecto Educativo;
- Colocação do projecto na página da escola disponível a partir da Internet;
- Publicação das linhas orientadoras do Projecto Educativo no jornal da escola;
- Promoção de reuniões com pais e encarregados de educação, alunos, pessoal não docente, bem como elementos da comunidade local.

4.6. Avaliação

A avaliação do projecto educativo é uma componente fundamental que permite aferir a qualidade da acção educativa e reorientar as linhas de actuação da escola e respectivo funcionamento. Ela vai promover a análise e reflexão conjunta de todos os actores educativos sobre a sua própria actividade. Partindo deste pressuposto a avaliação do Projecto Educativo é da competência do Conselho Geral.

5. Considerações finais

Hoje, na ESPL, estamos perante uma alteração substancial do perfil do público-alvo enquanto escola pública. O Ensino Básico caminha rapidamente para uma situação residual, em 2010 apenas duas turmas do 7.º ano foram criadas. Por outro lado, os cursos do Ensino Profissional estão a ganhar cada vez mais terreno ao Secundário Regular. São sinais dos tempos que temos de saber perscrutar. Por isso, fará todo o sentido repensar um *modus operandi* que considere as particularidades e especificidades desse público-alvo que agora configura a escola.

Simultaneamente, no Ensino Secundário Regular não podem descurar-se a exigência e o rigor das aprendizagens; bem pelo contrário, impõe-se a valorização duma cultura de estudo pessoal e autónoma.

O melhor fim a dar a um Projecto Educativo é torná-lo um elemento potenciador de sucesso, enquanto parte da solução e não dos problemas. Por isso, neste documento não se exclui ninguém, todos estão convocados para que cada um na sua função dê o melhor de si, pelo bem daqueles que são a razão de ser desta escola – os nossos alunos.

Muitos desafios surgirão nos tempos mais próximos, mas nenhum será tão grande como o de ganhar a batalha da educação, segundo os princípios dum humanismo integrador.

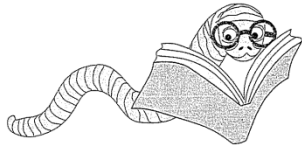
Deparamo-nos, no horizonte, com mudanças previsíveis, na estrutura curricular, na organização da rede escolar, mas enquanto estas não se efectivarem, este será o Projecto que nos orientará e dará sentido à nossa acção educativa.

E, porque «todo o mundo é composto de mudança», este documento será sujeito às reformulações necessárias em resposta às alterações legislativas e sistémicas que ocorram e às decorrentes do constante fluir da vida da escola.

Anexo nº2 – Fichas de trabalho realizadas no GAA

Ficha de trabalho 1 – *Interesse pelo estudo e Vou fazer um filme*

2022/23
Ficha nº 1



Interesse pelo Estudo

Nem todos os alunos mostram o mesmo interesse em relação ao estudo. Uns acham importante estudar, gostam de o fazer e mostram interesse em saber cada vez mais. Outros há que não gostam de estudar nem sentem qualquer interesse pelos estudos. O que leva os alunos a terem interesses diferentes?

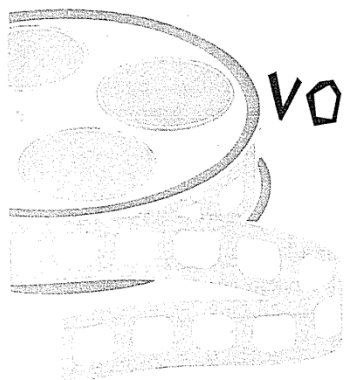
Muitos alunos sentem interesse pelo estudo porque:

- São mais inteligentes.
- São decididos e não desanimam.
- Estabelecem classificações mínimas a obter nas diferentes disciplinas.
- Têm ajuda em casa.
- No futuro querem ser alguém.
- São curiosos.
- Outras razões. Quais? _____

Muitos alunos não sentem interesse pelo estudo porque:

- Estudar é aborrecido.
- Quando têm que estudar sentem-se cansados.
- Pensam que não têm capacidade.
- Não têm ajuda em casa.
- Não têm objectivos em relação à sua vida futura.
- Na escola ninguém lhes dá atenção.
- Outras razões. Quais? _____

E tu? Achas que é importante estudar? Porquê?



VOU FAZER UM FILME

Imagina que vais fazer um filme. Ao leres o guião, reparas que ele tem algumas falhas. Não descreve as características dos dois actores principais: o "bom aluno" e o "mau aluno". – Mas o filme tem que ser feito! E agora?

Resolves então dar uma ajuda ao autor do guião. Faz uma lista com as principais características de cada um deles para entregares aos actores.

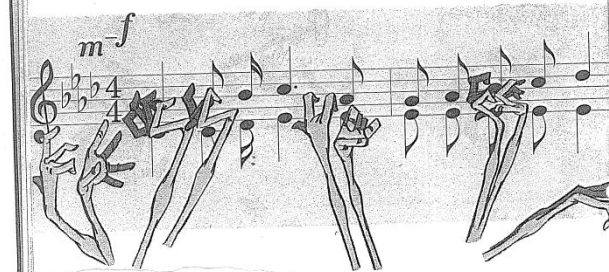
O "bom aluno"	Que características tem:	O "mau aluno"
_____		_____
_____		_____
_____		_____
_____		_____
_____		_____

Se fosses um dos actores do filme, qual o papel que gostarias de representar? Porquê?

E qual o papel que assumes na vida real? Porquê?

Ficha de trabalho 2 – A Odisseia do Testas

A Odisseia do Testas



No coração do Perú (o país, não a ave) [Dãa!], um camponês chamado Pancho vivia em plena harmonia com a natureza. Pastava cabras num monte e, demoradamente, esculpia flautas com um canivete que lhe obedecia cegamente. Nos dias de calma tocava flauta para quem o quisesse ouvir, habitualmente as cabras, os montes, os penedos e, talvez, também o vento. Pancho gastava o seu existir no monte, entre os animais e a árida lonjura. A sua vida era calma e os seus pensamentos leves como a aragem das serranias. Tudo corria bem até que numa noite foi assolado por um sonho.

No sonho, encontrava-se numa terra desconhecida, junto de uma ponte, que abrigava uma fatia de rio, pintalgada de irrequietos peixinhos. Ladeando a ponte, junto de uma das margens, várias árvores unidas nas copas ofereciam uma sombra suave. O sonho levava Pancho pela mão até este lugar paradisíaco, mas, pouco depois, as imagens perdiam nitidez. Por fim, via-se a si próprio ajoelhado junto de um

Partiu. O percurso estava cheio de dificuldades que espreitavam por detrás de cada curva, e o cansaço visitou-o amiúde, mas o sonho comandava-lhe a vontade, empurrando-o para o objectivo final. A solidão da montanha ensinou-lhe que a vontade para realizar algo não pode ser oferecida, nem vendida, e ainda menos imposta. A vontade nasce da nossa cumplicidade com a tarefa, aumentando à medida que conquistamos a sua confiança. Não nascemos a gostar da serra; aprendemos os seus trilhos, os ruídos, os odores, o nome dos pássaros, observamos os esquilos, fugimos dos lobos, e, a pouco e pouco, aqueles penedos começam a ser família. Descobrimos esconderijos com o nosso apelido, vamos construindo uma história pessoal com as árvores, os regatos que lavam os nossos sonhos e as encruzilhadas que escutam as nossas dúvidas. O nosso amor, a nossa vontade de estarmos lá e de a conhecermos melhor, cresce. É assim na serra, é assim na vida.

Depois de muitos quilómetros regados de peripécias – dúvidas, enganos, risos, abraços, ajudas desinteressadas, conversas amigas, mas também dias contrários –, Pancho chegou à cidade e procurou a ponte do seu sonho. Quando, finalmente, a avistou, reconheceu cada pormenor. Pareceu-lhe um reencontro, um retorno a um lugar tão familiar quanto os sinuosos recortes da sua serra. Respirava, transpirava felicidade. O sonho não o tinha defraudado.

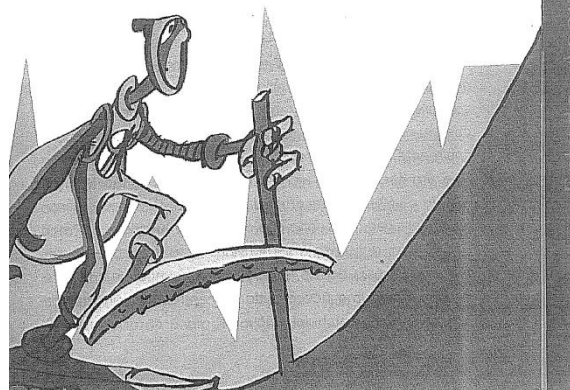
Cansado, deitou-se à sombra das suas árvores e dormitou. Umhas horas depois, uma fogueira aquecia uma lata de feijão e um ânimo necessitado. No entanto, um guarda aproximou-se e entabulou conversa.

cofre repleto de moedas de ouro. Este sonho, a partir do dia em que foi sonhado pela primeira vez, não mais o abandonou. Ocupava-lhe o sono à noite, e os pensamentos durante o dia. As diferentes cenas eram cada vez mais nítidas e progressivamente recheadas de pormenores, como se o sonho quisesse garantir a sua credibilidade. A cidade era apresentada com um detalhe quase microscópico: ruas, edifícios, lojas... As placas, com o nome da cidade e da majestosa ponte, surgiam em destaque, convidando a uma visita. Nos primeiros tempos, o pastor desligou do sonho. Mas com a insistência, nas horas mais arrastadas do dia, começou a imaginar novos capítulos repletos de aventuras, com finais dourados. Quando já não conseguia deixar de pensar no sonho, começou a preocupar-se. E se o sonho fosse uma mensagem? Talvez a cidade e a ponte existissem mesmo, nesse caso estaria a deitar fora um cofre de ouro...

Para se certificar, procurou informações sobre a cidade na *peña* local (*peña* local?) [Hello? Café, taberna, tasca...], bebeu um mate, e, a partir de um mapa que lhe emprestaram, estudou um possível itinerário. A distância que o separava era igual a um palmo bem estendido no mapa, e as dificuldades do percurso igualmente dissuasoras. A viagem demoraria muitos, muitos dias. Teria de desistir dos seus animais, abandonar a serra, o conforto do conhecido. Parecia uma loucura partir, tendo apenas um frágil sonho como mola propulsora. Demorou-se nestes argumentos para afastar a ideia, mas em vão. Quis desistir, mas o sonho não deixou, como que confirmando a sua força.

A pouco e pouco, Pancho começou a acreditar que o sonho só cederia quando iniciasse a viagem. Estudou cuidadosamente o mapa, e dividiu o percurso total em pequenas etapas realizáveis num dia. Viajaria de noite e dormiria de dia, para enganar a canícula. Se tudo corresse bem, peregrinaria durante 18 dias.

Certo dia, depois de um aguaceiro de Verão, que lavou o pó acumulado nas plantas, sentiu que estava na hora e decidiu partir. Levaria os seus poucos haveres numa mochila de pano e, a tiracolo, um cantil com um guizo de ovelha. No bolso, o dinheiro contado para a comida. Para dormir, contava com a generosidade e a ajuda locais, a vontade do sonho também estaria à prova.



– O amigo é de longe? – perguntou-lhe o guarda num tom morno.

– Sim, sou da serra e palmilhei esta distância no encaço de um sonho – respondeu-lhe o pastor-viajante.

– Ai sim?! Então como é lá isso? – curioso, o guarda refastelou-se num pequeno tronco, antecipando uma conversa demorada.

– Sonho, há já muito tempo, com esta ponte e estas árvores e, no final, encontro um pequeno cofre de moedas de ouro – a voz do pastor era transparente como a água que corria debaixo da ponte. Poderia parecer ingénuo, até mesmo atontado, mas esta era a verdade, e Pancho não tinha vergonha da verdade. O guarda ouviu-o com atenção, e respondeu, abrindo-lhe o seu coração:

– Bom homem, tem graça o que me contas, pois, desde há uns tempos, também eu tenho sido assaltado por um sonho que um pastor, um tal Pancho, não te chamarás Pancho, não?, calcorreou montes e vales à procura de um tesouro e, imagina só a ironia, o cofre estava escondido no chão do seu quarto. Este sonho atormenta-me constantemente. Mas pensas que, por si só, é motivo para me deslocar à terra desse tal Pancho, que visualizo tão nitidamente quanto este rio, e escavar o seu quarto em busca desse ouro? – terminou a ideia com uma risadinha forçada não correspondida. – Viajar sem outra confirmação, embalado no sonho, seria um absurdo. Amigo, tenho pena que tenhas feito este caminho todo em vão, mas não te posso deixar escavar perto da ponte, nem tão-pouco acampar por aqui.

CDI-T9-02

O melhor é recuperares forças para poderes partir amanhã, isso é o máximo que posso fazer por ti.

Pancho ficou calado, enquanto o guarda falava. Mas quando este se afastou, abanando a cabeça como um boneco articulado em sinal de reprovação, sentiu um enorme nó tomar-lhe conta da garganta. Agora via tudo claro, que ridículo tinha sido partir atrás de um sonho! Tanto sacrifício, tanta cansaça, para não encontrar ouro algum! Depois de algumas voltas debaixo de um cobertor, exausto, adormeceu. O caminho de regresso fê-lo rápido, mas em silêncio. A dúvida corroia-o: talvez o seu sonho se completasse com o do guarda, ou talvez estivesse a delirar acordado...

Quando entrou em casa, mais para descansar a sua consciência, tentou uma última vez. Já tinha palmilhado tantos quilómetros, que mais uma tentativa não faria grande diferença... Retirou algumas tábuas do soalho do quarto, que, curiosamente, não apresentaram qualquer resistência, e, uns baldes de terra depois, esperava-o um cofre cheio de moedas de ouro desejosas de tilintar.??

Musa, espero que a estória seja do teu agrado e que a tua inspiração me leve ao colo nas páginas seguintes. (Uau!)

Ficha de trabalho 3 – *Vamos estudar com a Adélia*

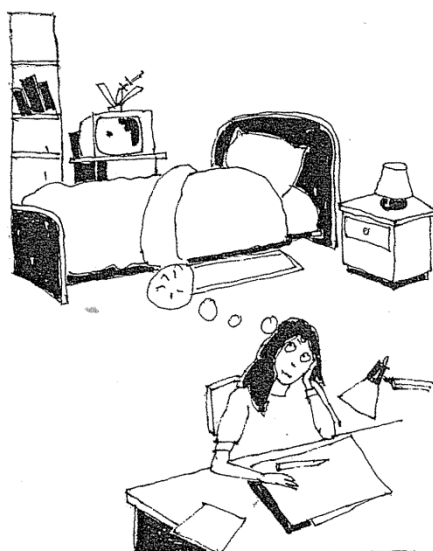
Vamos estudar com a Adélia

Eram catorze horas, quando a Adélia chegou da escola para almoçar.

Enquanto comia, pensava no teste de História que teria no dia seguinte. Ainda não tinha estudado nada, mas tinha a tarde toda pela frente, e chegava! Mas também tinha TPC de Ciências, de Inglês, e isto para não falar da ficha de Matemática, disciplina a que já tinha negativa garantida. Bem, o melhor era comer e pensar nisso depois, não fosse a comida saber-lhe mal!

Quando acabou de almoçar, foi estudar... Estudar?! Atirou-se para a cama e ligou a televisão, para ver aquela série cheia de rapazes bonitos, só por distração, enquanto fazia a digestão...

Adélia adoraria ficar a tarde toda a ver aquela série, mas ela acabou e já eram quatro horas. Tinha de estudar. Não sem antes ir buscar as suas bolachas preferidas, é claro!



© ponto zero | Ensinar a estudar. Aprender a estudar

Começou pelos deveres, pois História ia demorar. Os deveres de Inglês eram fáceis, era só copiar o vocabulário da alimentação. Copiou rapidamente as palavras e passou a Ciências. Aí é que foram elas! Como não tinha estado atenta na aula, pois tinha estado na conversa com o João, não percebia nada, nem das perguntas, nem do significado de algumas palavras. Resolveu que não valia a pena perder mais tempo. Desde o princípio do ano que não percebia nada de Ciências, também não era agora que ia perceber! O melhor era copiar pela Paula no intervalo. Afinal, a Paula era a melhor aluna da turma e Ciências era para gente inteligente, não para burros como ela!

Os deveres de Ciências deixaram-na com fome. De qualquer maneira já eram horas de lanchar.

37

Ficha de trabalho 4 – *Horário de estudo*



meu horário de estudo

HORAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO

- 1 Assinala o horário das **aulas**, com uma cor (por exemplo: preto).
- 2 Assinala o horário das **actividades não escolares** mas que são obrigatórias, fixas e regulares, tais como refeições, tarefas domésticas, actividades desportivas, utilizando outra cor (por exemplo: azul).
- 3 Por fim, assinala os períodos que podes dedicar ao **estudo**, com outra cor (por exemplo: verde).
- 4 Dedicar, diariamente, algum tempo para fazeres revisões da matéria dada nesse dia e os trabalhos de casa dessas disciplinas. Nos dias em que tiveres menos aulas e numa pequena parte do fim-de-semana (sábado de manhã ou à tarde, por exemplo), dedica algumas horas a fazer revisões mais profundas, a estudar as matérias em que tens mais dificuldades, a preparar testes, etc.

Ficha de trabalho 5 – A minha sessão de estudo

A minha sessão de estudo

DATA: _____

Hora	Disciplina	Matéria	Pág. do manual N.º da lição	Actividades	Observações

DATA: 20 Outubro

A minha sessão de estudo

Hora	Disciplina	Matéria	Pág. do manual N.º da lição	Actividades	Observações
9h00	Francês	Revisão do vocabulário dado na aula "Vestuário"	Manual – pp. 25 a 27. Lição n.º 10.	Ler o vocabulário. Escrever sem olhar para o caderno e autocorrigir pelo caderno. Aprender de cor a canção da p. 26. Fazer o TPC.	Já sei.
9h30	Matemática	Estudar as potências de expoente natural.	Manual – pp. 22 a 25. Lição n.º 12.	Ler as pp. 22 a 25 do manual. Ler os apontamentos da lição n.º 12. Voltar a fazer os exercícios feitos na aula e fazer a autocorreção pelo caderno diário. Fazer o TPC.	Não compreendi o exercício n.º 2. Perguntar ao professor no princípio da aula.

58

Ficha de trabalho 6 – Antes dos testes de avaliação

ANTES dos testes de avaliação

"Roma e Pavia não se fizeram num dia" – A preparação para os testes também não. É preciso começar as revisões com antecedência suficiente.

Recorta as vinhetas da banda desenhada. Discute, em grupo, a ordem que te parece mais adequada. Quando chegarem a acordo, cola as vinhetas, na ordem correcta, numa folha A4. Experimenta preparar-te para um teste, seguindo as ideias que te são sugeridas na banda desenhada.

PLANO DE REVISÕES PARA O TESTE DE INGLÊS

dia matéria

3 vocabulário do corpo
verbo "to be"

4 revisão rápida do vocabulário do corpo
vocabulário de descrição do corpo
verbo "to be" através de descrição

5 revisão muito rápida do vocabulário
verbo "have got"
frases de descrição com esse verbo

Preciso de distribuir a matéria pelos dias. O último fica para uma revisão da matéria toda.

- Analisa a matéria que vem para o teste. Dedica mais tempo à que for mais difícil.
- Distribui o tempo e a matéria de uma forma realista. Tens outras disciplinas.
- Faz todos os dias uma revisão muito rápida do que estudaste nos dias anteriores.

MARÇO 9

Agora, sim! Estou bem preparado. Não vou preocupar-me. O teste vai correr-me bem.

- No último dia, faz uma revisão rápida de toda a matéria.
- Uma sugestão: responde a perguntas e faz exercícios idênticos aos que achas que podem sair no teste.

REVISÕES PARA O TESTE DE INGLÊS

DATA: 9 de Março

Matéria

revisão muito rápida do vocabulário do corpo e da sua descrição

verbo "have got"

frases de descrição do...

Pág. nome / n.º da aula

Actividades

Observações

Vou organizar a minha sessão de revisões de hoje.

- Para cada matéria, precisas de procurar as páginas do livro e as lições.
- Depois tens de escolher as estratégias de estudo e as actividades.
- No fim, faz uma auto-avaliação do estudo. Faz registos na coluna das observações, tais como "já sei!", "Preciso de estudar melhor.", "Não percebi. Preciso de perguntar ao professor".

MARÇO 2

Quando é o teste de Inglês? Quantos dias tenho até lá?

O teste é no dia 10. Faltam 8 dias.

- Quando um teste é marcado, precisas de ver quantos dias podes dedicar às revisões.

No dia do teste, vais estar calmo, porque sabes que estudaste. Não estudas durante os intervalos. Isso só te vai deixar ficar nervoso. Confiar em ti e no teu trabalho!

Ficha de trabalho 7 – Durante as provas de avaliação

DURANTE AS PROVAS DE AVALIAÇÃO



Chega a horas ao teste. Não te esqueças de levar todo o material necessário.



Presta muita atenção a todas as indicações que o professor der. Elas podem ajudar-te a orientar as tuas respostas. Se tiveres alguma dúvida, pede esclarecimentos ao professor.



Antes de começares a responder, lê rapidamente todo o teste. Assim podes controlar melhor o teu tempo. Se te surgirem dúvidas, esclarece-as junto do professor.



Começa pelas perguntas mais fáceis. Só depois farás as mais difíceis, sempre pensando que estudaste e és capaz. Não te esqueças de escrever com letra legível.



Faz um pequeno esquema da resposta, para ela ser mais organizada. Concentra-te no que é essencial. Não "inventas".



Deves ter confiança em ti próprio e ser honesto. Não copies. Aceita o teste como um desafio pessoal!



Vai controlando o tempo ao longo do teste, mas sem estares sempre aflito com o relógio.



Quando terminares, lê o teste de novo, com atenção. Se for preciso, faz as correcções necessárias. Tem cuidado com a ortografia também.



Entrega o teste ao professor e, se estudaste, espera pelo resultado com confiança. Afinal, és capaz.

Ficha de trabalho 8 – *Sugestões para facilitar a leitura*

SUGESTÕES PARA FACILITAR A LEITURA



- Imagina que és uma personagem da história e que estás a viver a própria história. Como te sentes? O que pensas das outras personagens? O que pensas do que está a acontecer? O que pensas que vai acontecer?
- Imagina que estás no local onde se passa a história ou que está a ser descrito. Imagina que estás perante o objecto, o animal, a planta, a paisagem, etc., que é objecto do texto.
 - O que podes ver?
 - Que cheiros sentes? Que sons ouves?
 - Podes tocar em alguma coisa? Que sensações tens quando tocas nisso? Está quente ou frio? É macio ou áspero?
 - Estás a presenciar algo que possas provar? Como imaginas o sabor? É doce, amargo, salgado, ácido, agradável, desagradável?
- Procura transformar o texto em imagens. O que vês? Tenta desenhar aquilo que vês. Podes fazer um desenho ou uma sequência de desenhos.
- Lê em voz alta.

Podes fazer essa tarefa sozinho. Podes até gravar a tua leitura. Em seguida, ouve-a e faz a tua autocrítica (O texto percebe-se bem? Foi lido de uma forma natural ou "aos soluços"?). Faz nova gravação para corrigir os aspectos que achares que devem ser melhorados.

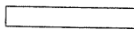
Podes trabalhar com um colega ou com um familiar. Pede-lhe que ouça a tua leitura. Quando terminares, pergunta-lhe o que ele achou (O texto percebeu-se bem? Foi lido de uma forma natural ou "aos soluços"?). Lê-o de novo.
- Conversa com um colega sobre o texto. Façam perguntas um ao outro sobre o conteúdo do texto. Discutam as vossas opiniões acerca do texto.
- Dramatiza a história do texto, sozinho ou com colegas.
- Imagina que és um cientista ou um historiador e que estás a investigar o assunto de que o texto trata. Dramatiza aquilo que farias. Podes fingir que estás a tirar fotografias a um monumento ou a ver uma planta ao microscópio.
- Tira notas do que achares importante.
- Faz esquemas com o que achares importante.
- Faz perguntas à margem do texto. No fim, lê-as e tenta responder-lhes.


Ficha de trabalho 9 – Como sublinhar e Como fazer esquemas


Como sublinhar

Para sublinhar, traças uma linha por baixo das palavras, frases ou ideias mais importantes.

- 1 Podes utilizar diferentes tipos de sublinhados, para distinguires diferentes tipos de ideias.
Exemplos:

 para enquadrar títulos

 para marcar as ideias principais

 para marcar ideias secundárias, mas que também devem ser revistas mais tarde

- 2 Utiliza cores diferentes para cada um desses tipos de ideias.

Podes utilizar canetas de tinta fluorescente ou canetas normais.

Regras para sublinhar bem

1. Sublinha só as palavras ou ideias principais. Sublinhar tudo é o mesmo que não sublinhar nada.
2. Dá mais importância às definições, fórmulas, termos técnicos e ideias-chave.
3. Sublinha de maneira a que, se leres só os sublinhados, te consigas lembrar de todo o texto e perceber o seu sentido. Assim, quando fores fazer revisões da matéria, terás o trabalho muito facilitado.

Notas à margem do texto

Além dos sublinhados, podes também utilizar um código e fazer notas à margem do texto, chamando assim a atenção para diversos pontos:

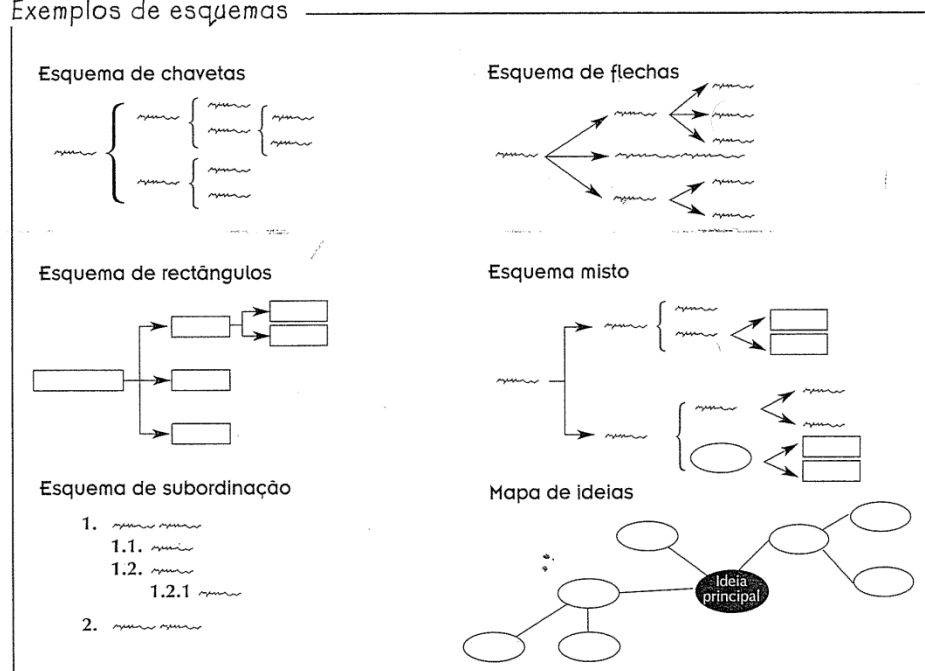
CÓDIGO	SIGNIFICADO
!	importante; ideias a realçar
✓	concordo
X	não concordo
def.	definição ou conceito
→	aviso
①	enumeração de factos
?	dúvidas

Como Fazer Esquemas

Para organizares um esquema, precisas de:

- ⇒ Definir as ideias principais.
- ⇒ Definir as ideias secundárias que estão ligadas a cada uma delas.
- ⇒ Escolher uma palavra ou frase curta que transmita cada uma dessas ideias.
- ⇒ Escolher uma forma gráfica que contenha todas essas palavras-chave e mostre a relação entre elas.

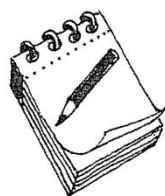
Exemplos de esquemas



Vantagens dos esquemas:

- ⇒ Para fazeres um bom esquema, tens de ter compreendido bem toda a matéria.
- ⇒ Permitem apresentar muita matéria e relacioná-la, facilitando as revisões.
- ⇒ Mostram a relação lógica e hierárquica entre as várias ideias.
- ⇒ Dão uma imagem visual da matéria e da sua organização.

Ficha de trabalho 10 – *Como tirar apontamentos durante a leitura e Como tirar apontamentos durante as aulas*



COMO TIRAR APONTAMENTOS DURANTE A LEITURA

- 1 Lê o texto todo e tenta compreendê-lo.
- 2 Lê o texto por partes. Regista, por palavras tuas, o que consideras mais importante, de uma forma muito mais resumida do que o texto.
- 3 Utiliza frases curtas ou palavras-chave.
- 4 Lê os teus apontamentos e procura melhorá-los, ligando bem as ideias e organizando o texto ou a ligação entre as frases ou palavras-chave, por exemplo através de um esquema.
- 5 Quando terminares, relê os teus apontamentos e avalia-os.
- 6 Se for necessário, melhora alguns aspectos e volta a fazer a auto-avaliação.

AUTO-AVALIAÇÃO DOS MEUS APONTAMENTOS

- | | | | |
|---|---|------------------------------|------------------------------|
| 1 | Conseguo compreender bem os meus apontamentos? | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO |
| 2 | Estão lá todas as ideias principais? | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO |
| 3 | A relação entre as várias informações compreende-se bem? | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO |
| 4 | A apresentação possibilita uma leitura fácil? | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO |
| 5 | Será que, quando eu for fazer revisões, mesmo passado muito tempo, vou conseguir compreender os apontamentos e relembrar-me da matéria de que eles falam? | <input type="checkbox"/> SIM | <input type="checkbox"/> NÃO |

COMO TIRAR APONTAMENTOS DURANTE AS AULAS

Que vantagens podes ter em tirar apontamentos:

1. Ajuda a manter a atenção e a concentração.
2. Nem tudo o que o professor diz está nos livros.
3. Ajuda a compreender melhor e a memorizar mais facilmente.

Como podes escolher as informações que vais anotar?

Utiliza as seguintes pistas:

- ⇒ tom de voz do professor;
- ⇒ palavras/frases que chamam a atenção ("Prestem atenção!", "Isto é importante!", "Lembrem-se disto.");
- ⇒ repetição de ideias;
- ⇒ tempo dedicado ao assunto;
- ⇒ registos no quadro;
- ⇒ indicação expressa do professor de que a informação não está no livro;
- ⇒ assuntos que surgem no sumário.



Como podes elaborar os teus apontamentos?

• Durante as aulas

- ⇒ Faz notas breves (não consegues escrever tudo o que ouves).
- ⇒ Tenta perceber a matéria (se tiveres dúvidas, pergunta ao professor).
- ⇒ Toma nota dos registos no quadro (esquemas, exercícios, etc.).
- ⇒ Escreve pelas tuas próprias palavras, excepto informações como citações e definições.
- ⇒ Utiliza abreviaturas (mas só nos apontamentos!).
- ⇒ Se perderes uma ideia, deixa um espaço em branco e depois perguntas ao professor ou a um colega.
- ⇒ Destaca as ideias que te parecem principais.
- ⇒ Deixa espaço para tirares notas ou para fazeres anotações mais tarde.
- ⇒ Regista os TPC.

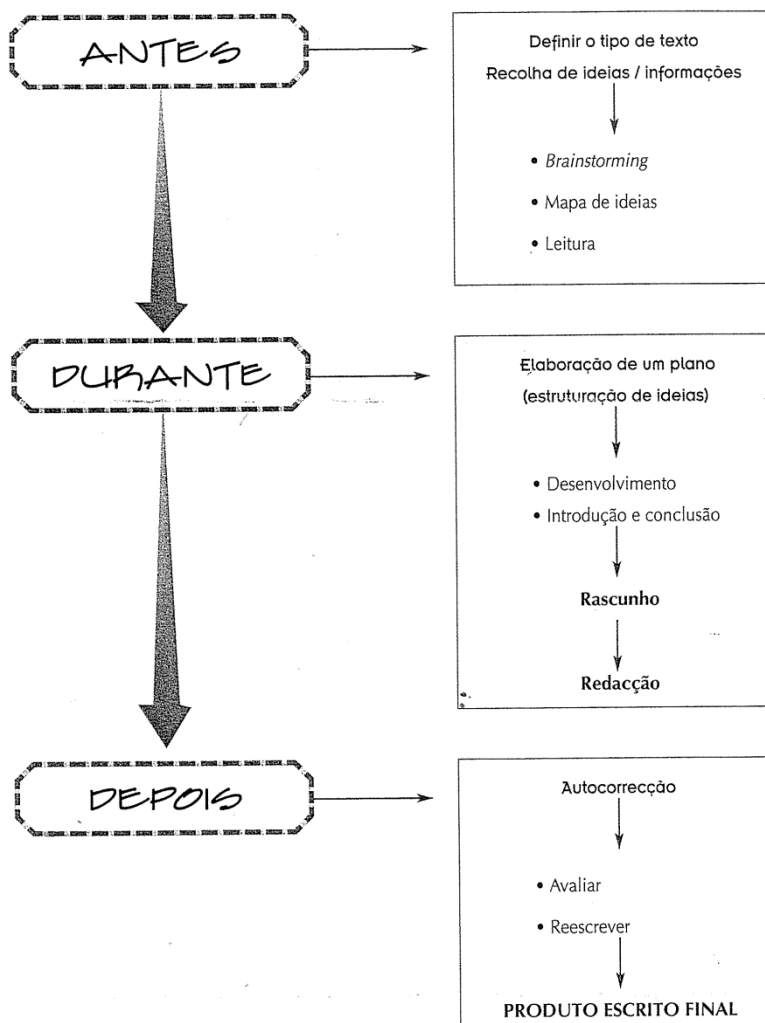
• Depois das aulas



Precisas de rever as notas no próprio dia, para te lembrares bem da matéria da aula e as poderes melhorar.

- ⇒ Verifica se colocaste a data e o sumário.
- ⇒ Relê o teu texto e completa-o com o auxílio do manual, se for necessário.
- ⇒ Coloca títulos, subtítulos e faz esquemas.
- ⇒ Utiliza cores diferentes para destacares as ideias principais das secundárias.
- ⇒ Verifica se os apontamentos estão claros e completos.

Ficha de trabalho 11 – Fases da escrita de um texto e O caminho para escrever um texto

Fases da escrita de um texto



 O caminho para escrever um texto 

ANTES

- 1 Que tipo de texto vou escrever?

- 2 Como vou recolher as ideias/ informação?

DURANTE

- 3 Como vou organizar a informação?

- 4 Vou começar a escrever.
Desenvolvimento _____

Introdução _____

Conclusão _____

DEPOIS

- 5 Consegui escrever e responder à tarefa que me propus fazer?
 SIM NÃO
- 6 O que preciso de melhorar?

- 7 Vou reescrever o texto, melhorando-o (se for necessário).

APÊNDICES

Apêndice nº1

Dinamização 1

Notícia nº 1

Prémio Nobel da Medicina 2010 entregue ao “pai” da fecundação *in vitro*

O pesquisador britânico Robert Edwards, de 85 anos, recebeu esta segunda-feira, 4, em Estocolmo, Suécia, o Prémio Nobel da medicina 2010, por ter desenvolvido a técnica da fecundação in vitro. A inovação esteve na origem do nascimento, em 1978, do primeiro bebé-proveta.

Robert G. Edwards desenvolveu juntamente com Patrick Steptoe, que morreu em 1988, a técnica de fertilização in vitro, permitindo a fertilização exterior das células do óvulo, que posteriormente são implantadas no útero. Com isso, os investigadores tornaram possível o tratamento da esterilidade que afecta milhares de casais em todo o mundo.

Com essa técnica inovadora, nasceu, em 1978, o primeiro bebé-proveta, do casal Leslie e John Brown, de Bristol, Inglaterra. Desde então, já nasceram mais 4 milhões de bebés com a fecundação in vitro em todo o mundo, tornando possível o sonho de ser mãe e pai a muita gente espalhada por este mundo fora.

In ASemana

Segunda feira, 4 de Outubro de 2010

Notícia nº 2

Vaticano critica escolha do Nobel da Medicina

Santa Sé diz que o galardoado Robert Edwards foi o responsável por um mercado "que vendeu milhões de ovócitos".

O Vaticano criticou hoje a escolha de Robert Edwards para o Prémio Nobel de Medicina 2010, dizendo que o britânico responsável por um mercado "que vendeu milhões de ovócitos"

Sem Edwards "não teria existido um mercado que vendeu milhões de ovócitos" e "não haveria no mundo um grande número de congeladores cheios de embriões", afirmou o presidente da Pontifícia Academia para a Vida, que lida com as questões da ética e da vida do Vaticano, citado pela agência noticiosa italiana Ansa.

Na melhor das hipóteses, sublinhou Ignacio Carrasco de Paula, os embriões estão à espera "para serem transferidos para o útero, mas mais provavelmente acabarão por ser descartados ou morrer", o que é um problema "pelo qual é responsável o novo Prémio Nobel", referiu o representante da Santa Sé.

"Estado de confusão"

O presidente da Pontifícia Academia para a Vida advogou ainda que sem Edwards a procriação assistida "não estaria no estado de confusão em que se encontra, com a situação incompreensível de crianças nascidas de avós e mães de aluguer".

Uma das tarefas da Pontifícia Academia para a Vida passa por investigar os principais problemas biomédicos e legais relativos à promoção e defesa da vida.

O Vaticano aceita desde o final de 2008 a fertilização assistida, mas considera "moralmente ilegal" a fertilização in vitro por causa do "sacrifício muito elevado de embriões".

in Lusa

Segunda feira, 4 de Outubro de 2010

Informação

Doação de Ovócitos

Emparelhamento entre dadora e receptora

Na doação de ovócitos, efectua-se uma consulta com o casal para se recolherem os dados físicos e uma amostra de sangue da mulher, enquanto o homem procede à colecta do sêmen que de seguida é criopreservado. O centro procurará então uma dadora de ovócitos com as características genéticas similares à da mulher do casal infértil, uma procura segundo os processos de transplante e que pode demorar alguns meses (em média até cerca de 6 meses). Na doação de ovócitos efectua-se um emparelhamento físico e genético entre a dadora e a mulher infértil, de modo a serem os mais iguais possíveis: etnia, grupos sanguíneos ABO/Rh, estatura, cor de pele, cor dos cabelos e cor dos olhos. O emparelhamento entre as características da dadora e as da paciente do casal permite actualmente uma igualdade de 70% entre os genes maternos e os da dadora. Como o contributo materno para o bebé é de 50%, o ovócito doado leva $50 \times 70 = 35\%$ de genes maternos e 15% de genes externos. Se juntarmos os 50% do contributo paterno, dá um bebé com 85% (35%+50%) de identidade genética dos pais e só 15% de genes exógenos (que ficam limitados aos órgãos internos, e que não interferem nem aspecto físico nem no tipo de sangue). Trata-se de uma compatibilização do tipo usado nos transplantes.

Metodologia

Quando se obtém a dadora, inicia-se a preparação do endométrio da paciente alguns dias antes (1-2 semanas) da transferência prevista dos embriões. A recolha de ovócitos da dadora é efectuada por aspiração dos ovários após hiper-estimulação controlada do ovário. Cerca de 1

hora após a recolha, a dadora regressa ao seu domicílio em regime ambulatorio. De seguida, os ovócitos da dadora são microinjectados com os espermatozóides criopreservados (após descongelação e purificação) do casal. A cultura dos embriões é então efectuada, e a transferência dos embriões para a paciente ocorre ao 2º, 3º ou ao 5º dia do desenvolvimento embrionário. Em alternativa, criopreservam-se os embriões para ulterior transferência programada. Com a evolução tecnológica, espera-se vir a dispor de bancos de ovócitos em vez de um bancos de dadoras potenciais.

In <http://www.apfertilidade.org/web/>

Questões para reflexão e debate

- 1.** As notícias transcritas apresentam duas posições contrárias no que diz respeito a um assunto da actualidade. Em qual das opiniões se posiciona? Quais as razões que fundamentam a sua opinião?
- 2.** Em que medida consegue relacionar o que leu com a sua experiência pessoal?
- 3.** Que relação pode ser estabelecida entre os problemas de fertilidade e outras questões como a adopção de crianças? O que pensa sobre isso?

“Calcula-se que um casal em cada sete possa ter problemas de fertilidade. Num terço dos casos, a situação tem origem na mulher, noutra terço tem origem no homem e, no terço restante, o problema pode ser de ambos ou a causa ser desconhecida. Qualquer destas situações deve ser encarada como um problema do casal, no qual ambos deverão estar envolvidos.”

in <http://www.portaldasaude.pt/>

Dinamização 2

Visualização de um vídeo:

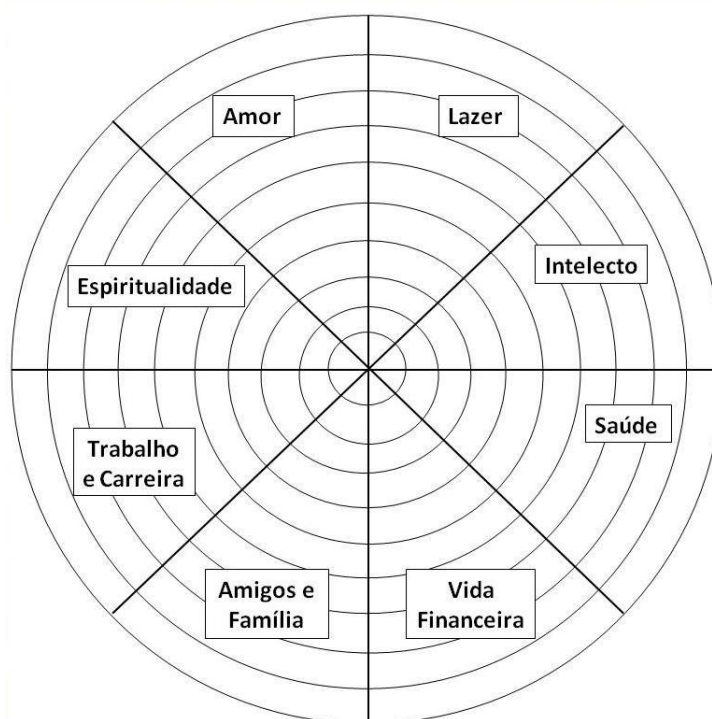
“Filtro Solar - Versão original (Reflexão sobre a vida!)”

In <http://www.youtube.com/watch?v=wTbW0hEQTk&feature=related>

Reflexão:

O que mais me chamou a atenção? Qual ou quais os assuntos com que mais me identifico? O que me fez pensar?

Actividade *Roda da vida*:



Exercício de reflexão:

- Leia os temas da roda. Reflecta sobre cada uma das áreas da sua vida. Faça um traço em cada sector do gráfico de forma a representar a sua proporção de satisfação em cada área.

Agora observe o gráfico.

Que área da sua vida quer começar por melhorar? Como? O que quer atingir?

O que está disposto a fazer para atingir o que pretende?

Apêndice nº 2

Avaliação final

Nesta fase final do seu trabalho, pedimos que faça uma reflexão acerca de todo o processo RVCC. Sugerimos que tenha em consideração todas as sessões que foram realizadas: as sessões de orientação de construção do PRA e as sessões temáticas.

Além destas dimensões, pedimos ainda que tenha em conta o impacto geral que o processo teve no seu quotidiano, bem como a importância dos temas abordados ao longo do tempo.

A sua opinião é importante para nos ajudar a melhorar o desempenho deste processo no futuro.

Obrigada pela colaboração!

Apêndice nº 3 - Guião da entrevista

Entrevista semiestruturada

Dados de Identificação:

Género: Masculino ____ Feminino ____

Idade: _____

Localidade: _____

Habilitações: _____

Questões:

- 1- Gostou da experiência do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências?
- 2- Considera que este processo representou para si uma oportunidade de desenvolvimento? Em que sentido?
- 3- Após a conclusão do Processo RVCC, houve alguma alteração na sua vida no que respeita ao seu emprego, à formação, à participação comunitária, ou outras?
- 4- A partir desta experiência ficou mais atento a algumas temáticas abordadas no Portefólio (Tecnologias de Informação e Comunicação, Saúde, Ambiente, Língua estrangeira, capacidade de escrita e de reflexão, entre outros...)?
- 5- No decorrer do processo RVCC afirmou ter interesse em:

(Informações constantes no Plano de Desenvolvimento Pessoal)

Concretizou esse desejo? Se ainda não o fez, quais as razões?

Continua a ser um objectivo a alcançar ou tem outro (s)?

Obrigada pela colaboração!

Apêndice nº 4 - Transcrição das entrevistas

Entrevista nº 1

Gênero: Masculino

Idade: 39

Localidade: Gaia

Habilitações: 12º ano

- Gostou da experiência do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências?

Sim gostei, ah...eu tinha a ideia que o processo seria uma forma de reconhecimento de algumas competências, ah...tudo o que tivesse à volta em termos de vivências e experiências como adulto, não estava nada à espera que fosse uma recapitulação da minha vida, desde criança até ao presente, foi um bom exercício, mental, intelectual e também um bocado espiritual. Este tipo de trabalho foi bom essencialmente para voltar a conhecer-me.

(Para lembrar um bocadinho não é?)

É....

- Considera que este processo representou para si uma oportunidade de desenvolvimento? Em que sentido?

Sim, sem dúvida. É assim, foi uma oportunidade de desenvolvimento não a nível mais técnico-profissional especificamente mas mais a nível pessoal até porque o trabalho centrava-se no “eu”, na pessoa em si, portanto foi mais a esse nível, mas foi muito bom. Foi quase como escrever um livro, embora com menos páginas....

(...O seu livro...)

...mas foi escrever um bocado o meu livro...a minha história.

- Após a conclusão do Processo RVCC, houve alguma alteração na sua vida no que respeita ao seu emprego, à formação, à participação comunitária, ou outras?

É assim, eu pedi para ser sujeito a este tipo de avaliação no sentido de finalizar o 12º porque a maldita matemática ficou ali a meio e na altura quando frequentei o 12º, portanto, optei, por não continuar nos estudos, principalmente para ganhar alguma liberdade e independência no meio familiar, embora tenha ocorrido 10 anos mais tarde, ah..., pois deixei de estudar e só aos 30 é que casei e me tornei 100% independente, mas a ideia de não finalizar os estudos no secundário foi precisamente lançar-me no

mundo de trabalho e começar a ter rendimento, embora com a ajuda dos pais também, mas a partir daí comecei a desenvolver um processo para iniciar a fase adulta e ficar independente, realmente foi isso...Tenho pena, agora reconheço que o facto de não ter continuado com os estudos possa eventualmente ter dado um passo atrás ou não ter dado um passo mais à frente do que dei, embora também não estou arrependido pois felizmente o processo de integração no mundo de trabalho foi relativamente fácil, obviamente estas coisas não acontecem se não houver reconhecimento por parte das pessoas que nos orientam mas, tive sorte de poder ingressar numa actividade que adoro, que já conhecia, por causa dos meus pais que já trabalhavam em seguros e fui para a mesma área, por coincidência e gostei, fui gostando de trabalhar nessa área, embora com um interregno, também estive na área de empresa de segurança, depois estive desempregado e a alternativa na altura foi voltar aos seguros e, desde 97 até agora foi um crescendo, uma evolução dentro da empresa e aí sim eu senti que o facto de não ter dado continuidade aos estudos a partir dessa altura comecei a recuperar pelo meu valor, que foi reconhecido dentro da empresa, fui evoluindo e é nesse sentido que eu quero continuar. Daqui para a frente estou a estudar a hipótese de eventualmente ingressar na Universidade Aberta, outro tipo de competência, no fundo para aproveitar a valia pedagógica...

(Ou seja, acha que este processo teve alguma influência na sua vontade de querer continuar?)

Sim...eu só não vim mais cedo aqui para as Novas Oportunidades porque, lá está, a empresa onde eu trabalho dá-nos muitas oportunidades para formação interna e externa, e curiosamente no ano passado eu queria aderir a esta situação das Novas Oportunidades mas só não o fiz porque na empresa fizeram um curso específico para a área onde eu estou, que é gestão e marketing, e obviamente aproveitei. Tivemos um curso que foi o ano lectivo todo, embora não todos os dias, mas para mim foi extremamente proveitoso. Portanto, a nível de conhecimento pessoal mas também reconhecimento na empresa, a tal evolução natural dentro da empresa.

Este ano tinha de fazer as Novas Oportunidades para acabar o 12º e, é assim, quero continuar...É uma alavanca para continuar e, pronto, até onde puder ir, vou.

- Essa era uma pergunta que lhe ia fazer a seguir, em relação às expectativas que tinha na altura e realmente já confirmou que faz intenções de continuar a apostar na formação, vai continuar à procura de mais...

-Só mesmo uma última pergunta...Depois desta experiência de construir o seu portefólio, acha que ficou mais atento a algumas das temáticas que eram pedidas para desenvolver lá, falo por exemplo das tecnologias de informação e comunicação, saúde, ambiente, a língua estrangeira, mesmo a própria técnica de escrita e reflexão....

É assim, voltando à primeira questão em que eu falei que foi um exercício intelectual...para autoconhecimento, há muitas coisas que estão cá dentro e que nós não apagamos mas nos esquecemos, e se nós fizermos algum exercício regular de coisas que nós conhecemos, decisões, conhecimentos, tudo tem a ver com aprendizagem.....se fizermos esse exercício como foi feito agora, há muitas coisas que nós podemos, lá está, lembrar e isso faz com que nós possamos parar e redefinir às vezes, orientações que nós temos na vida, opções.....às vezes aquele pequeno pormenor que pode ser uma insignificância, se nós esquecermos, pode marcar a diferença em qualquer aspecto na vida.....isto a nível pessoal, familiar, profissional, num simples hobbie, portanto, tudo o que nós retemos, pois temos essa capacidade de retenção de tudo o que aprendemos, podemos esquecer temporariamente, mas com exercício mental podemos recuperar essa faculdades que aparentemente estão esquecidas. Acho que este exercício que foi feito foi importante e acho que devemos fazer isso continuamente, em todas as áreas...

(Acha que é um bom exercício de reflexão para se calhar depois ir aplicando noutros contextos?)

Exactamente....

Entrevista nº2

Género: Feminino

Idade: 41

Localidade: Barcelos

Habilitações: 12º ano

- Gostou da experiência do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências?

Sim, gostei...

- O que é que acha do processo? O que é que gostou mais, o que gostou menos?...

É assim....aprendi bastante...

- Estava à espera que fosse assim?

Achava que ia ser mais difícil, mas essencialmente deu para perceber que nós as vezes temos capacidades e não sabemos que as temos ...E foi isso que eu achei que fosse mais difícil....Eu às vezes sou um bocado preguiçosa passar as coisas para o papel e quando comecei a escrever fluíam as coisas naturalmente, com uma “correccãozinha” aqui, outra ali, mas não achei difícil...

- Então gostou?...

Sim, gostei...

- Considera que este processo representou para si uma oportunidade de desenvolvimento?

Em que sentido?

Sim, sim, sim... Basta a gente começar a escrever, que já estava parada... Ter que voltar a ler coisas....começamos a pôr em prática coisas que, por vezes, já estavam esquecidas e voltamos a pô-las em prática...sentimo-nos mais úteis...

- Acha que descobriu alguma coisa em si?

Sim, sim....

- Acha que foi benéfico nesse sentido de, se calhar, relembrar algumas coisas que já estavam esquecidas?

Sim, sim, sem dúvida...

- Após a conclusão do Processo RVCC, houve alguma alteração na sua vida no que respeita ao seu emprego, à formação, à participação comunitária, ou outras, ou continua tudo igual?

Continua...de certa forma. Mas...neste momento estou a tentar fazer acções de formação. Estou a fazer uma de inglês agora.

Ao nível do trabalho espero ter oportunidades mas neste momento está tudo congelado.... Estão a haver algumas alterações no local onde eu trabalho....

- E isso está a impossibilitar um bocadinho de continuar a frequentar formação? Ou seja, é esse o seu objectivo?

Sim...

- Depois desta experiência de construir o seu portefólio, acha que ficou mais atento a algumas das temáticas que eram pedidas para desenvolver lá, falo por exemplo das tecnologias de informação e comunicação, saúde, ambiente, a língua estrangeira, mesmo a própria técnica de escrita e reflexão....

Sim, ficamos mais sensibilizados nesses temas.

- Dê-me um exemplo de qualquer coisa que tenha tido oportunidade de falar ache que....por exemplo, quando ouve alguma notícia se lembre, ou esteja mais sensível a esse assunto....

Por exemplo, antes da formação nunca tinha ouvido falar do Tratado de Quioto, não associava ao meio-ambiente e ao nível em que as coisas estão. Agora começamos a ver, hoje em dia, o ambiente de outra maneira...a poluição....

- Por exemplo, em relação à questão da reciclagem está mais atenta?

Sim, mas nós já temos uma educação distante lá na empresa onde eu trabalho Nesse sentido já estávamos alerta, sobre isso porque desde o início que (eu acho que desde que entrei para aquela empresa) sempre reciclamos, por isso...

-Acha que se vir alguém a ter atitude mais desleixada nesse campo é capaz de tomar uma posição de correcção ou chamar a atenção?

Se calhar já tive essa atitude mas actualmente as pessoas não aceitam e desistimos....

- No decorrer do processo mostrou ter interesse em continuar a apostar na sua formação, dentro da empresa onde trabalha ou mesmo outras. Continua a ser um objectivo?

Eu ainda agora estava a dizer...eu gostava muito de ir para a universidade....não sei se tenho bases, se tenho tempo....porque para já tenho de dedicar muito tempo à família....

Mas era um sonho meu....mesmo....No sentido das formações é minha intenção continuar a apostar e preparar-me para o que possa vir...

- As formações são importantes para si?

Acho que sim....é sempre benéfico, pois invisto e não paro, estou sempre a actualizar...

Entrevista nº3

Género: Masculino

Idade: 35

Localidade: Póvoa de Lanhoso

Habilitações: 12º ano

- Gostou da experiência do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências?

Sim, gostei...Principalmente do técnico que me acompanhou...

- Eu gostava de saber o que é que achou da forma como lhe foi pedido para desenvolver o trabalho, os temas que teve de abordar...

Eu como tinha apenas algumas do 12º ano por fazer, o trabalho foi mais simples e gostei....Apesar de achar que não deveria ser desta forma para certificar o 12º ano....mas isto é a minha opinião...também acabei por beneficiar disso...

- Considera que este processo representou para si uma oportunidade de desenvolvimento? Em que sentido?

É assim....foi bom falar de algumas coisas que já nem me recordava, principalmente da infância.

- Acha que o facto de relembrar certas situações é uma oportunidade para desenvolver outras competências mesmo que seja a nível pessoal, no seu caso?

Isso passou-me um bocadinho ao lado...

- Entretanto, após a conclusão do Processo RVCC, houve alguma alteração na sua vida no que respeita ao seu emprego, à formação, à participação comunitária, ou outras?

Para já não....tenho enviado bastantes currículos, já que só com o 12º é que certas empresas admitem pessoal. Agora estou à espera...

- Acha que pode ser uma mais-valia, mesmo que para já ainda não veja retorno?

Sim, sim...sem dúvida...

- Depois desta experiência de construir o seu portefólio, acha que ficou mais atento a algumas das temáticas que eram pedidas para desenvolver lá, falo por exemplo das tecnologias de informação e comunicação, saúde, ambiente, a língua estrangeira, mesmo a própria técnica de escrita e reflexão....

Não porque....eu estudei numa escola profissional, tirei o curso de técnico de gestão de ambiente, infelizmente não acabei porque, entretanto e no espaço de quatro meses, os meus pais faleceram e a cabeça não dava para tudo...e no fundo, como sempre de ambiente e já na altura a minha PAP ia ser sobre direccionada para o departamento de águas e, no fundo, já tinha uma ideia de todos esses temas que perguntou...

- E nas áreas de saúde, por exemplo, e os outros temas que teve de desenvolver no portefólio, há algum que tenha despertado a sua atenção e que agora esteja mais atento?

Sim, sim....na altura quando tive de desenvolver o tema de saúde aproveitei para pesquisar sobre um problema que tive com o joelho. Quando jogava futebol tive uma lesão um bocado séria (ruptura de ligamentos, do menisco...dei cabo disto tudo...) e então o meu trabalho foi direccionado a tentar explicar o que isso era, quais os sintomas...e é sempre produtivo...

- Acha que essa pesquisa que teve de fazer pode vir a ser útil, isto é, poderá aplicar esse método a outras situações ou assuntos da sua vida?

Acho que sim, mas agora torna-se quase um hábito por causa da internet...é tudo mais fácil...

- Durante a realização do seu trabalho e do processo não demonstrou interesse em continuar a apostar na sua formação no futuro, depois de ter certificado do 12º ano. Continua a pensar da mesma forma?

É assim, não sei se será possível já este ano ou só para o próximo, mas quero apostar numa formação em solicitadoria.

- E é uma coisa à qual só poderia aceder depois de ter certificação equivalente ao 12º ano?

Sim, sim....agora será possível...vamos ver como vai correr....

- Acha então que este processo representa uma mais-valia?

Sim, sim...acaba por ser a peça que faltava no puzzle...

Entrevista nº4

Género: Masculino

Idade: 41

Localidade: Póvoa de Lanhoso

Habilitações: 12º ano

- Gostou da experiência do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências?

Gostei muito, ajudou-me muito. Há coisas que estavam um bocado esquecidas e pude relembrar e por isso gostei muito. Digo isto tanto a nível pessoal como profissional.

- Considera que este processo representou para si uma oportunidade de desenvolvimento?

Em que sentido?

Foi uma melhoria muito grande...se não foi a 100%, foi a 95%!!! Em termos, por exemplo, dos cuidados no trabalho....foi bom....

E ao nível pessoal?

Muito, muito....também contei com a ajuda do técnico que me acompanhou e foi muito bom mesmo.

- Depois de ter acabado o Processo RVCC, houve alguma alteração na sua vida no que respeita ao seu emprego, à formação, à participação comunitária, ou outras?

Já me informei em algumas Entidades Formadoras sobre cursos ou formações na área de contabilidade e é isso que pretendia fazer nos próximos tempos. Neste momento ainda não é possível mas sei que em breve irão abrir inscrições e vou tentar arranjar uma vaga...Só com o 12º ano é que me posso inscrever. Por isso é que esta oportunidade foi boa....

- Ao longo da construção do seu portefólio, abordou temas como por exemplo as tecnologias de informação e comunicação, saúde, ambiente, a língua estrangeira, acha que ficou mais atento a algumas destas temáticas?

O meu dia-a-dia já é a trabalhar com essas coisas todas. No trabalho de técnico administrativo já lido com isso tudo e sempre tive muito cuidado. Mas acho que é importante para as pessoas que não estejam tão habituadas a lidar com certas coisas...no meu caso eu já estava atento a isso. De qualquer forma, já falo mais à vontade e posso explicar a outras pessoas, apesar de eu já ter tido muitas formações achava que nunca tinha muita certeza do que dizia e tinha receio. Agora sinto que posso falar sem problema...

- Também ao longo do processo foi indicando que gostaria de continuar a frequentar formações, nomeadamente no seu local de trabalho, mas também aceder a outras onde é exigido o 12º ano...

Sim, tal como já disse, era realmente essa formação na área da contabilidade.

- Continua, então, a ser um objectivo seu?

Sim, sim, claro.... E se não fosse isto agora não teria conseguido. Eu já tinha completado o 9º ano em 2006 e entretanto o tempo foi passando e acabei por me decidir recentemente e vim novamente para completar o 12ºano e poder fazer a formação de contabilidade.

Entrevista nº5

Género: Feminino

Idade: 42

Localidade: Póvoa de Lanhoso

Habilitações: 12º ano

- Gostou da experiência do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências?

Gostei muito do processo, foi muito gratificante. Acho que é uma mais-valia e que pra mim foi voltar novamente à escola...nunca pensei que fosse capaz de voltar a pegar novamente nos livros e pesquisar...Ao fim ao cabo podemos dizer que nos sentamos novamente nos bancos da escola e foi mesmo bom...adorei....

- Acha que, de alguma forma, pode ter sido uma oportunidade de desenvolvimento para si? A qualquer nível...

Sim, a muitos níveis...Fiquei a saber coisas de forma mais aprofundada... por exemplo sobre a reciclagem, sobre vários temas que falei.... no meu caso, por exemplo, falei sobre os alunos e sobre alguns temas que eles falam entre si e conosco nos corredores, como a sexualidade....Também tive de pesquisar sobre vários temas e tomei conhecimento de certas coisas que, realmente, só sabia por alto... tive de aprofundar ao pormenor e foi muito gratificante...

- Entretanto, depois de ter terminado o processo, já nota alguma diferença na sua postura perante o seu emprego, ou na sua participação na comunidade em que está inserida...

Por exemplo, a minha filha teve de fazer um trabalho sobre a reciclagem e eu senti-me muito mais à vontade para a ajudar, para explicar certas coisas... como a importância de fazermos a separação dos lixos em casa... senti-me muito mais à vontade para a ajudar, para lhe explicar as coisas e para a acompanhar...pelo menos para já...

Está mais atenta...

Sim, sim... em relação à reciclagem, por exemplo, já fazia mas agora estou mais atenta...

Mesmo em relação ao aquecimento global, às vezes falava sem ter a noção do que era de facto, e agora já tenho mais noção do que realmente significa e como nos pode prejudicar no dia-a-dia.

E no tema de saúde também....a minha filha tem um problema de anemia e eu já estava ao corrente do que era... não é um problema grave mas é preciso ter cuidado. Mas agora ao pesquisar já vejo as coisas de outra maneira... já tenho cuidado na alimentação dela por exemplo... opto por alimentos ricos em ferro e na altura em que o médico explicou que era falta de ferro levei logo para os medicamentos... e assim com este estudo já sei por onde começar para tentar evitar os medicamentos e prevenir.... Se puder dar-lhe alimentos e ajudar de forma natural melhor...

- Na altura que fez o processo RVCC mencionou que não estaria interessada em frequentar formações....

Exacto...mas é assim, se aparecer uma oportunidade para frequentar outras formações acho que vou apostar nisso porque, realmente agora acredito que consigo...

Porque é assim, sou dona de casa, mãe de três filhos e trabalho na escola e a disponibilidade não é muita... mas com este processo dei mais valor a mim mesma.... Na altura que acabei achava que já chegava mas agora sei que sou capaz...

Entrevista nº6

Género: Feminino

Idade: 32

Localidade: Póvoa de Lanhoso

Habilitações: 12º ano

- Gostou da experiência do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências?

Sim, gostei...é assim, acho que cresci um bocadinho como ser humano, acho que até me tornei melhor....Fez-me pensar em coisas que, de outra forma, não conseguia pensar...

- Considera que este processo representou para si uma oportunidade de desenvolvimento? Em que sentido?

Foi, sem dúvida...Falo mais a nível pessoal...da maneira como vejo as coisas...É assim, eu agora acho que reflecto mais sobre as coisas, acho que houve uma certa transformação...

- Em relação àqueles temas que teve de abordar no portefólio, saúde, ambiente, as novas tecnologias...acha que é importante reflectir sobre elas?

Acho que olho de maneira diferente...Ao nível da informática, por exemplo, deixou-me um “bichinho” para querer mexer, uma curiosidade que até agora não tinha...

E em relação aos temas de saúde e ambiente, por exemplo, faz sentido falar sobre eles neste processo?

Em relação ao ambiente, por exemplo, a gente acha que certos gestos não têm importância mas por vezes são os pequenos gestos que fazem a diferença...

- Depois de ter acabado o Processo RVCC, houve alguma alteração na sua vida no que respeita ao seu emprego, à formação, à participação comunitária, ou outras?

É assim, eu terminei o processo há muito pouco tempo e ainda não se pode apontar diferença nenhuma. Mas na minha postura estou diferente, isso sem dúvida....

- Ao longo da realização do Processo RVCC, referiu que era importante para si ter o 12º ano para poder aceder a uma formação em Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho para depois poder aceder a um novo emprego. Continua a ser este o seu objectivo?

Sim, claro...Eu já me estive a informar e eu podia fazer o curso sem ter o 12º ano e ter equivalência, mas não era a mesma coisa...pois o curso sem a equivalência ao 12º é muito mais específico, vai ser só mesmo sobre aquilo, não vou ter de ter outras disciplinas que à partida não fazem falta, uma vez que já tenho o 12ºano. Se não o tivesse, acho que demorava mais tempo...

- Este foi um primeiro passo importante para alcançar esse objectivo?

Sim...sem dúvida nenhuma.

Entrevista nº7

Género: Masculino

Idade: 26

Localidade: Póvoa de Lanhoso

Habilitações: 12º ano

- Gostou da experiência do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências?

Sim, gostei...foi um processo reflexivo que fez-me pensar nas experiências já vividas na nossa vida e que parte da vida a nossa experiencia começou a mudar, ou seja, algumas coisas que aconteceram, alguns momentos da nossa vida tiveram influência no nosso comportamento e na mudança que nos faz ser a pessoa que somos hoje.

- Considera que este processo representou para si uma oportunidade de desenvolvimento? Em que sentido?

Sim, sem dúvida, principalmente a nível pessoal...Como eu já disse é realmente o relembrar do nosso passado e começar a ter percepções de como o nosso passado influenciou o presente. A nível pessoal acho que foi uma aprendizagem espectacular...

- Depois de ter acabado o Processo RVCC, houve alguma alteração na sua vida no que respeita ao seu emprego, à formação, à participação comunitária, ou outras?

Não, mantém-se tudo igual...é claro que agora com mais perspectivas porque com o 12º ano posso concorrer a outro tipo de trabalho mas neste momento mantém-se tudo igual. O tempo também ainda não é muito...

- Ao longo da construção do seu portefólio, abordou temas como por exemplo as tecnologias de informação e comunicação, saúde, ambiente, a língua estrangeira, acha que ficou mais atento a algumas destas temáticas?

São temas que já me diziam muito...como sou bombeiro lido directamente com ambiente e também com as novas tecnologias....mantenho-me igualmente atento por serem temas com os quais lido todos os dias...

Se calhar fiz um pensamento mais aprofundado sobre diversas questões, principalmente sobre tecnologias porque nós usamos material nos bombeiros que sabemos para que serve mas, por exemplo, pensar como se chegou àquele material e para que serve, o que abrange...por aí sim...acho que fiquei mais atento.

- Quando estava a construir o seu portefólio e a realizar o Processo, referiu que tinha interesse em obter a certificação do nível secundário para poder aceder a um cargo no INEM. Continua a ser esse o seu objectivo ou tem outros?

Exactamente, era mesmo para tentar, quando abrir o concurso, entrar para o INEM, para socorrista do INEM. Foi a principal razão que me fez aderir a este Processo, foi a vontade de entrar para o INEM.

Entrevista nº8

Género: Masculino

Idade: 41

Localidade: Póvoa de Lanhoso

Habilitações: 12º ano

- Gostou da experiência do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências?

Sem dúvida...é claro que sim. Abriu-me novos horizontes e espero que me venha a abrir ainda mais.

Ter o 12º ano, dentro do meu ramo profissional, digamos que não havia muita necessidade de o obter mas nunca se sabe o dia de amanhã, não é? E o saber nunca ocupa lugar...Portanto até aí...

Em relação à experiência, posso dizer que fui bem acompanhado, acho que o técnico que me acompanhou foi deveras espectacular...Digamos que “puxou” por mim em alguns aspectos, quando eu pensava que o meu trabalho estava bem executado, bem estruturado, ele pedia sempre qualquer coisinha que me obrigava a desenvolver mais. E digamos que eu também passei a conhecer-me mais a mim mesmo...Portanto, além de saber aquilo que, de facto já sabia, vim a saber um pouco mais sobre as minhas capacidades, por exemplo.

- Acha que, de alguma forma, pode ter sido uma oportunidade de desenvolvimento em algum aspecto?

Através da linguagem, através da escrita, através do contacto com as pessoas...sempre....

- Já me falou um pouco sobre isso mas gostava de lhe perguntar, após a conclusão deste trabalho, houve alguma alteração na sua vida, seja a que nível for?

Para já nem tanto...Mas é como lhe disse há bocado, não significa que, de hoje para amanhã, não me venha a fazer falta...

Ando noutra formação agora...digamos que ficou o “bichinho” da formação...o 12º ano foi o despertar em mim para vir a saber ainda mais. Esta formação que estou a fazer agora é mais no âmbito profissional, mais dedicada ao meu ramo. Mas penso não parar, como já tinha dito...o próximo será curso de computadores e futuramente, porque tenho um hobbie que é tudo o que se relaciona com transmissões via satélite, vou ver se consigo investir em especialização nessa área.

Acha, então, que foi uma espécie de alavanca?

Exactamente...era isso que lhe ia explicar.... isto veio despertar em mim, digamos que...com o passar do tempo nós vamo-nos acomodando às ideias, às coisas, às pessoas e, de facto, quando há assim uma “pedrada” começamos a pensar se será que temos de ficar por aqui...então vamos lá tentar mais qualquer coisa...

Foi por isso que comecei neste curso e espero não ficar por aqui....lá está, a tal alavanca....

- Em relação às várias temáticas que teve de desenvolver no seu trabalho, entre elas o ambiente, saúde, as novas tecnologias, acha que ficou mais atento a elas?

Em termos do ambiente, aquilo que eu escrevi lá no meu trabalho é aquilo que eu pratico no dia-a-dia, acho que todos nós temos obrigação de o fazer, independentemente do local onde estejamos...ah...acho que devemos preservar a natureza sempre... compete a todos nós...

A nível das tecnologias, é assim...das tecnologias de comunicação, de rádio, de televisão...digamos que eu....mais ou menos estou dentro do assunto...pois tenho por hábito tentar evoluir e sempre que me é

possível comprar revistas das especialidades...tanto ao nível de satélite, como ao nível de software de computadores e programas e essas coisas todas....

Mas acha que a reflexão que está subjacente ao trabalho, pois, ao fim e ao cabo é isso que se pretende...é que cada um de nós vá procurar reflectir sobre aquilo que já sabe e aprofundar determinados assuntos...acha que esse exercício é importante e pode transpor para outras áreas da vida ou é algo que já fazia....

Claro que sim...ajuda-nos sempre a ir à descoberta e de querer saber sempre algo mais...às vezes pensamos que sabemos tudo e isso não é verdade...

Eu acho que a nível de informação no geral, eu tenho a facilidade de no trabalho estar sempre com um órgão de comunicação social ligado...que é um canal televisivo de informação...e que passa um bocadinho de tudo e digamos que nós temos um leque muito grande de conhecimentos... do dia-a-dia claro....

- Como conclusão acha que foi benéfico?

Sim, sem dúvida...se voltasse atrás no tempo faria novamente, mas isso sem dúvida! E tanto é que, digamos que a “pedrada” que foi dada com o Processo fez com que em mim despertasse para continuar...tanto é que, na apresentação do trabalho a senhora que me avaliou me disse para continuar...para não ficar por aqui...muito provavelmente estava-se a referir a uma universidade, não é?...ah...possivelmente estaria a referir-se a isso, mas sabe como é....nós casados e já com filhos é mais complicado....

E depois é assim, ou é para fazer as coisas bem feitas ou então não se faz...ou é que nos dedicamos para fazer ou então não...eu sou daquelas pessoas que quando me meto numa coisa é para fazer ou então não começo e se eu fosse para uma universidade a minha parte familiar iria ficar em causa e eu isso não quero...

Apêndice nº 5 – Calendarização das actividades realizadas no GAA

Sessões/ Data	Actividade desenvolvida
1 - 04/01/2011	Apresentação
2 - 11/01/2011	Ficha 1: “Vou fazer um filme”
3 - 18/01/2011	Dramatização de “Vou fazer um filme”
4 - 25/01/2011	Ficha 2: “A Odisseia do Testas”
5 - 01/02/2011	Ficha 3: “Vamos estudar com a Adélia”
6 - 08/02/2011	Elaboração do “Horário de estudo”
7 - 15/02/2011	Reflexão sobre o trabalho realizado na sessão anterior
8 - 22/02/2011	Elaboração do esquema “A minha sessão de estudo”
9 - 15/03/2011	Reflexão sobre o trabalho realizado na sessão anterior
10 - 22/03/2011	Ficha 4: “Antes dos testes de avaliação”
11 - 29/03/2011	Ficha 5:” Durante as provas de avaliação”
12 - 05/04/2011	Ficha 6: “Sugestões para facilitar a leitura”
13 - 03/05/2011	Ficha 7: “Como sublinhar” e “ Como fazer esquemas”
14 - 10/05/2011	Ficha 8: “Como tirar apontamentos durante a leitura / as aulas”
15 - 17/05/2011	Ficha 9: “O caminho para escrever um texto”
16 - 24/05/2011	Preparação para as fichas de avaliação
17 - 31/05/2011	Preparação para as fichas de avaliação
18 - 07/06/2011	Preparação para as fichas de avaliação
19 - 14/06/2011	Avaliação final

Apêndice nº 6 - Descrição das actividades realizadas em cada sessão no GAA

Sessão 1 - Apresentação

Nesta primeira sessão no GAA, vamos aproveitar para nos conhecermos uns aos outros, com uma breve apresentação, e iremos discutir quais as regras de funcionamento destas sessões em grupo. Depois disso, iremos conversar sobre os interesses de cada um na escola.

Olá! Gostaríamos de te propor que pensasses sobre estas questões e respondesses da forma mais completa e verdadeira possível.

Obrigada!

1. Quais são as tuas disciplinas preferidas?

1.1. Porquê?

2. Quais as que menos gostas?

2.1. Porquê?

3. Qual é a tua opinião sobre os resultados obtidos no fim do 1º período?

3.1. A que se deve esses resultados?

4. Quanto tempo dedicas por dia ao estudo?

5. Na tua opinião, o que é preciso para conseguir obter bons resultados escolares?

6. Para ti é importante estudar? Porquê?

Esperamos que este trabalho seja útil para ti e que te ajude a pensar o que é preciso fazer para ultrapassar as dificuldades que tens em relação ao estudo.

Sessão 2 – Ficha 1: *Vou fazer um filme*

Esta sessão será composta por duas fichas de trabalho. A primeira é sobre o *Interesse pelo Estudo* onde vamos tentar perceber o que nos faz ter ou não ter interesse em estudar, ou seja, quais as razões que nos levam a gostar ou não de estudar. Na segunda ficha, *Vou fazer um filme* pretende-se que penses sobre as características dos bons e dos maus alunos, assim podes reflectir sobre ti próprio e sobre o tipo de aluno que és e que gostarias de ser. Para a próxima sessão vamos preparar uma actividade diferente!

Para que este trabalho faça sentido, pedimos que respondas às questões individualmente, mais à frente vamos discutir as ideias de cada um.

Agora, mãos ao trabalho!

Sessão 3 - Dramatização de *Vou fazer um filme*

Depois de termos reflectido sobre o nosso interesse pelo estudo e sobre os tipos de aluno que existem, propomos a realização de uma pequena peça de teatro. Esta peça será interpretada por vocês e cada um irá inventar uma personagem com base naquilo que já trabalhamos.

Irá funcionar da seguinte forma: há um elemento que representa o professor, e os restantes elementos serão bons ou maus alunos. Cada um terá de criar uma personagem distinta de todas as outras, para que se possa perceber as diferentes formas de ser bom ou mau aluno.

Vamos fazer a atribuição das personagens e durante a próxima semana cada um vai trabalhar na sua personagem e teremos um ensaio em conjunto.

Sessão 4 - Ficha 2: *A Odisseia do Testas*

Nesta sessão vamos começar pela leitura de um texto intitulado *A Odisseia do Testas* seguida de uma ficha que nos irá ajudar a compreender o texto e a razão pela qual o lemos aqui.

Após a leitura da história da aventura do Pancho, sugerimos que penses sobre as questões que serão apresentadas.

O Pancho teve um sonho....e porque acreditou nele, partiu à procura do tesouro...

- Como estudante, o que seria encontrar um tesouro?

- Tal como o Pancho, é necessário definir pequenas metas. Quais são as tuas?

✓ Quais são as metas a curto prazo?

✓ Quais são as metas a longo prazo?

• Penso que o Pancho fez _____(bem/mal) em seguir o seu sonho porque_____

• O Pancho hesitou, hesitou, mas, por fim, lá partiu no encalço do seu sonho.

✓ Na fase de planificação do seu projecto, Pancho_____

✓ Na fase de execução do seu projecto, Pancho_____

✓ Na fase de avaliação do seu projecto, Pancho_____

• Esta história faz-me pensar que também eu tenho de_____

Para tal preciso de_____

Porque_____

• O Pancho tinha muitas qualidades.....era organizado, esforçado, determinado e acreditou que podia encontrar o seu tesouro.

Que qualidades achas que tens para alcançar o teu tesouro??

As minhas qualidades	As qualidades que os meus amigos identificam em mim

Sessão 5 – Ficha 3: *Vamos estudar com a Adélia*

O texto *Vamos estudar com a Adélia* pretende ajudar-nos a pensar sobre as dificuldades que todos temos em organizar o estudo e como pode ser difícil nos concentrarmos nas coisas importantes. A Adélia é uma rapariga comum que, tal como todos nós, se vê dividida entre o estudo e os outros interesses.

Vamos conhecê-la melhor e tentar perceber como o seu exemplo nos pode ajudar.

Vamos ler individualmente um pequeno texto e de seguida reflectir sobre algumas questões sobre o mesmo.

Depois da leitura atenta do texto, responde de forma clara às questões que são apresentadas.

1. Quais as tarefas mais importantes que a Adélia tinha de realizar neste dia?

2. Do teu ponto de vista, quais foram os elementos que distraíram a Adélia?

3. Se estivesses nesta situação como organizarias o teu tempo?

4. Imagina que só terias tempo de estudar para o teste ou fazer o TPC. O que farias?

5. A Adélia tem várias coisas no seu quarto que a distraem. Quais são?

6. No teu caso, o local onde estudas tem alguma distração?

Sessão 6 - Elaboração do *Horário de estudo*

Nesta sessão apresentamos-te um *Horário de Estudo* diferente do habitual. Com a elaboração deste horário pretendemos ajudar-te a organizar melhor o teu tempo, porque todos nós temos muitas actividades e dias muito preenchidos, uma ajuda destas é bem-vinda!

Este horário é diferente do teu horário escolar comum porque vai ter em conta, além dos tempos lectivos, todas as actividades que possas ter além das aulas, de segunda a domingo. Desta forma, vamos incluir num só horário as aulas, as actividades não escolares obrigatórias (desde refeições a tarefas domésticas) e ainda vamos seleccionar os tempos que devem ser reservados para o estudo.

Antes de começar, sugerimos que penses bem em tudo o que deves incluir e se for necessária alguma alteração, poderá ser feita a qualquer momento! O objectivo é criar um horário que possa ser cumprido e que sirva de guia para todos os dias!

Sessão 7 - Reflexão sobre o *Horário de Estudo*

Nesta sessão vamos falar sobre o horário que elaboramos na sessão anterior e durante a semana, para isso é importante procurar respostas para algumas questões: Quais as principais dificuldades sentidas ao preencher o horário? O tempo que reservamos para o estudo individual é suficiente? Vamos conseguir cumprir o horário que elaboramos?

Este horário pretende ajudar a conseguir cumprir todos os compromissos a que te propões e ajudar-te a organizar o teu estudo, por isso, deve ser encarado com um auxiliar no dia-a-dia. Sugerimos que o coloques num lugar bem visível, para que te lembres de o consultar todos os dias!

Sessão 8 - Elaboração do esquema *A minha sessão de estudo*

À semelhança do *Horário de estudo* que já elaboramos, apresentamos agora um esquema possível para orientar as tuas sessões de estudo.

Pensamos que este esquema pode ser útil para a organização do teu trabalho e pode ser uma forma de não te esqueceres das actividades que tens de realizar ou matérias para estudar. Cada um poderá utilizá-lo da forma que for mais conveniente, tendo em conta as suas necessidades.

Este esquema ajuda a planear qualquer sessão de estudo, pois nele podes apontar as páginas do caderno ou manual que precisas de consultar, bem como as dúvidas que possam ficar para mais tarde esclarecer com o professor.

Sugerimos que o utilizes durante esta próxima semana, para que possamos perceber se é útil e se é necessário alterá-lo para te ajudar melhor.

Este é mais um elemento que podes ter em conta para te ajudar a melhorar o teu desempenho escolar.

Sessão 9 - Reflexão sobre o esquema *A minha sessão de estudo*

Nesta sessão pretendemos reflectir sobre o esquema que falamos na sessão anterior. Para isso é importante perceber até que ponto consideram este instrumento algo útil para o vosso estudo e se foram identificadas algumas falhas no mesmo.

Como já falamos, este é mais um instrumento que têm a vossa disposição para utilizarem sempre que acharem necessária uma orientação no vosso estudo do dia-a-dia.

Sessão 10 – Ficha 4: *Antes dos testes de avaliação*

Como já temos vindo a falar, os testes de avaliação representam uma situação de *stress* com a qual é difícil de lidar....ficamos sem saber como lidar com o nervosismo e isso muitas vezes reflecte-se na avaliação. Muitas vezes esse nervosismo aparece porque não temos a certeza de ter estudado o suficiente.

Hoje queremos dar-te algumas ideias de como preparar os testes de avaliação, para que possas ultrapassar as dificuldades que possas ter.

Antes de realizar a ficha de hoje, vamos conversar sobre o que acontece convosco, isto é, quais são os vossos hábitos de preparação dos testes de avaliação e o que podemos fazer para melhorar os resultados escolares. De seguida, e com a ajuda da ficha de trabalho, vamos conhecer algumas sugestões que nos podem ajudar a melhorar o nosso desempenho na escola.

Sessão 11 – Ficha 5: *Durante as provas de avaliação*

Na sessão de hoje vamos conversar sobre os erros que cometemos quando realizamos os testes de avaliação e como os podemos evitar e resolver.

Hoje vamos debater sobre as principais dificuldades com que nos deparamos quando realizamos algum teste de avaliação e, com a ajuda de uma ficha de trabalho, vamos tentar perceber a melhor forma de encarar essas situações para realizar os testes com sucesso.

Mais uma vez, estas são algumas dicas que podem ajudar a aumentar a confiança em nós mesmos e melhorar o desempenho escolar.

Sessão 12 - Ficha 6: *Sugestões para facilitar a leitura*

Nesta sessão vamos falar sobre a importância da leitura para o estudo. Muitas vezes ler pode ser aborrecido e difícil, mas se pensarmos bem, ler bem é essencial para estudar e ter um bom desempenho escolar. Tendo isto em conta, vamos falar sobre as ideias que temos sobre a leitura e como a podemos tornar mais interessante e apelativa.

Com a ajuda de uma ficha de trabalho, vamos perceber que há alguns “fantasmas” que impedem uma boa leitura, isto é, algumas ideias erradas acerca da leitura, por exemplo: ler é muito difícil; ler é muito aborrecido; não se deve apontar quando se lê; é mais fácil perceber se se ler uma palavra de cada vez; é preciso ler devagar para se ler bem. É sobre estas ideias que

vamos conversar e perceber como podemos contorná-las e tornar a leitura um hábito que facilita o estudo.

Sessão 13 - Ficha 7: *Como sublinhar e Como fazer esquemas*

As fichas que vão ser trabalhadas nesta sessão “Como sublinhar” e “ Como fazer esquemas” pretendem dar algumas indicações que podem ser úteis no estudo do dia-a-dia. Podem ser consideradas ideias simples mas podem fazer a diferença se as considerarmos um hábito no estudo.

Neste debate vamos tentar perceber quais as vantagens de sublinhar e fazer esquemas enquanto trabalhámos algum texto e também a melhor forma de o fazer.

Mais uma vez, esperamos que estas sejam dicas úteis para auxiliar o teu estudo!

Sessão 14 – Ficha 8: *Como tirar apontamentos durante a leitura / as aulas*

Tirar apontamentos durante uma leitura ou durante as aulas pode ser muito importante para ajudar a compreender melhor os assuntos ou matérias que se está a tratar. Nesta sessão pretendemos debater sobre essa importância e como o podemos/devemos fazer de forma a ser melhor sucedidos.

Os apontamentos podem servir como um auxiliar ao teu estudo, também poderão servir para assinalar dúvidas para mais tarde esclarecer. Durante as aulas tirar apontamentos pode ser visto como uma vantagem para facilitar a organização do estudo para os testes, mais tarde.

Com a ajuda de duas fichas de trabalho, vamos debater estas questões e tentar perceber as vantagens desta técnica e como a utilizar de forma a ajudar-nos no estudo.

Sessão 15 - Ficha 9: *O caminho para escrever um texto*

Após termos debatido questões relacionadas com a leitura e com algumas técnicas que podem facilitar o estudo, vamos abordar a questão da escrita. Por vezes escrever um texto pode parecer muito complicado por não sabermos como começar ou como organizar as ideias.

Hoje vamos debater, com a ajuda de duas fichas de trabalho, as fases de escrita de um texto e o caminho a seguir para escrever um texto. Estas fichas vão-nos ajudar a desenvolver uma linha de raciocínio que poderá ser aplicada a qualquer texto que precisemos de elaborar.

Esperamos que o debate desta sessão seja útil para aprendermos mais algumas coisas que podem facilitar o nosso desempenho escolar.

Apêndice nº 7 - Relatório de atendimento individual 1

O aluno foi encaminhado para o G.A.A porque tem vindo a apresentar um comportamento desadequado e repentino (impulsividade/provocação/retaliação), partindo-se do pressuposto que este comportamento é a manifestação da revolta, causada pelo falecimento do pai.

Numa primeira fase do acompanhamento, evitou-se falar das razões que levavam o aluno a comportar-se de forma impulsiva, com receio que a abordagem o afastasse do acompanhamento. Assim procuramos trabalhar algumas técnicas de controlo da impulsividade, que diminuíram um pouco a frequência do comportamento.

O aluno deixou de aparecer aos atendimentos, quando a técnica abordou o aluno, pela primeira vez, sobre falecimento do pai.

Apesar disso, a Técnica que acompanha o caso, não coloca de parte a hipótese de existir uma relação entre o falecimento e o comportamento do aluno, mas formula de que o comportamento pode ser consequência do impacto que esta perda causou na encarregada de educação, e não directamente no aluno, ou seja parte do pressuposto que a mãe está com dificuldades em lidar com esta realidade, acabando por ter implicações no comportamento do educando.

No âmbito de uma convocatória ao GAA, a encarregada de educação confirmou estar deprimida e que esta depressão era já anterior ao falecimento do marido. Segundo ela, o acompanhamento psicológico foi interrompido, porque tinha de se deslocar a Braga e neste momento não reunia as condições para o fazer.

A Técnica do GAA encaminhou o caso para os técnicos da Câmara Municipal local, no sentido de realizarem uma avaliação psicossocial e traçar um plano de intervenção ajustada as necessidades do agregado familiar.

Acredita-se que a médio/longo prazo esta intervenção terá os resultados desejados.

Apêndice nº 8 - Relatório de atendimento individual 2

A aluna foi encaminhada pela Directora de Turma na sequência da aluna apresentar sinais de desmotivação (faltas) tristeza e preocupação. Para além desses sinais, a aluna confirmou junto da professora o estado em que se encontra, tendo referido que a sua mãe estava bastante doente.

No primeiro atendimento foi possível apurar que a aluna estava especialmente preocupada com o estado de saúde da mãe, tendo inclusivamente referido que tem sido um pilar muito importante para a mãe, especialmente porque segundo a aluna, a mãe tem vindo a dar sinais visíveis da sua fragilidade física e psicológica. Referiu ainda que o pai e o irmão estavam “bloqueados” com a situação, e que uma das irmãs estava a reagir de forma contrária ao esperado, nomadamente com uma certa indiferença, quando usualmente é muito sensível. A aluna refere que tem sido ela e a irmã mais velha a conseguir reagir a situação e a apoiar/acompanhar a mãe.

A aluna referiu ainda que a desmotivação face a escola já era anterior a esta situação, e como tal as faltas devem-se ao facto de não estar a gostar da escola em geral.

No fim da sessão, agendamos uma próxima sessão, no sentido de poder dar alguma retaguarda e apoio a aluna.

A aluna não compareceu à sessão seguinte (dia 6 de Junho), tendo pedido a uma colega que avisasse a técnica responsável que esta sua ausência se devia ao facto de ter acompanhado a mãe ao hospital.

Apêndice nº 9 - Relatórios semanais das sessões do GAA

Sessão 1 – 04 de Janeiro de 2011

Nesta primeira sessão tratamos apenas de uma breve apresentação da intervenção que se inicia e estabelecemos um compromisso em relação aos horários e regras de funcionamento do grupo. Seguiu-se uma sessão baseada numa ficha de trabalho, onde os alunos expuseram as suas expectativas e receios no que diz respeito aos seus resultados escolares.

Nesta ficha de trabalho, essencialmente deram-nos conta das suas disciplinas preferidas e as que gostam menos e os porquês dessas opções. Além disso, falaram-nos dos resultados que obtiveram no final do 1º período, tentando encontrar os motivos para o insucesso registado.

Para completar a ficha, teriam de dar a sua opinião em relação ao que consideram necessário para obter bons resultados escolares. Em relação a esta questão, não têm dificuldades em apontar soluções, mas parecem não ser capazes de as pôr em prática. Todos concordam que é importante estudar mas apenas alguns apontam o estudo como uma garantia para o futuro, a maioria vê a o estudo apenas na perspectiva a curto prazo, isto é, resume-se a tirar boas notas para passar.

Foi-lhes proposto que pensassem num compromisso a curto prazo a estabelecer para alcançarem um melhor desempenho escolar nos tempos que se seguem.

A realização da ficha de trabalho foi individual e seguiu-se a discussão das respostas e dos assuntos envolvidos. Os alunos parecem não estar habituados a ser interpelados desta forma, mas em geral responderam bem ao desafio. Os rapazes demonstram, em geral, menos interesse e menos à vontade para se exprimirem e dizerem o que pensam.

Esta sessão serviu essencialmente para os grupos conhecerem registo das sessões do GAA e para criar à vontade entre os alunos e os técnicos.

Os alunos foram pouco participativos nesta sessão, pelo que foi necessário incentivar várias vezes a sua participação, isto poderá dever-se ao facto de ser o primeiro encontro e não estarem muito à vontade.

Sessão 2 – 11 de Janeiro de 2011

Para a 2ª sessão reservou-se a realização de duas fichas de trabalho: *Interesse pelo estudo* e *Vou fazer um filme*, como forma de dar continuidade ao tema da sessão transacta. Inicialmente era pedido que identificassem os motivos que os levam a ter ou não interesse em estudar e a importância do estudo. A actividade proposta de seguida, consistia em identificar as características principais do que significa ser um bom e mau aluno, como se estivessem a criar duas personagens para um filme.

De seguida era pedido que, perante as características que apontaram às personagens, qual delas prefeririam desempenhar se participassem no filme. A maioria respondeu que preferiria desempenhar o papel de bom aluno, para aprender a sê-lo. Apenas uma das alunas disse preferir desempenhar o papel de má aluna pois considera-se isso mesmo e seria mais fácil.

Questionados acerca do papel que desempenham na vida real, os alunos não foram capazes de se posicionar em nenhum dos dois papéis. Consideram-se alunos médios, pois, por vezes conseguem notas razoáveis, outras não. Acham que se distraem demasiado nas aulas e por isso não aprendem como deviam, mas mesmo assim, não se acham maus alunos. Apenas uma das alunas se afirmou má aluna, assumindo claramente que não gosta da escola e não tem capacidades, preferindo jogar à bola.

Foi apresentada e explicada a proposta para a sessão seguinte que será a dramatização (*role playing*) do assunto abordado.

Os alunos foram capazes de pensar um pouco sobre este assunto e perceber o que os faz ter notas insatisfatórias. Apesar de não saber pôr em prática, conseguem identificar claramente os passos a tomar para alcançar o sucesso escolar e ser “bons alunos”. De salientar que identificam muitas vezes os professores como causa do seu insucesso, pois acham que não conseguem cativar e explicar para que percebam. Mesmo o apoio disponível “extra aulas” não lhes parece produtivo, pois os professores utilizam sempre o mesmo método, não conseguindo alcançar o sucesso pretendido.

Nesta sessão, os alunos participaram mais activamente, talvez devido ao facto do tema proposto lhes interessar e lhes estar a ser proposto uma actividade mais prática. O interesse pelas sessões vai-se revelando pontualmente.

Sessão 3 – 18 de Janeiro de 2011

Esta sessão surge no seguimento da sessão anterior, onde se pretendia a realização do *role playing* proposto após a realização da ficha *Vou fazer um filme*.

As personagens estavam já atribuídas e já havia sido realizado um pequeno ensaio nos pequenos grupos. Após o ensaio, reunimo-nos todos numa sala e cada grupo fez a sua representação.

O primeiro grupo reconstituiu uma primeira aula de matemática do 2º período. O professor era também director de turma e procuraram reconstituir os *diálogos-tipo* de uma aula deste género. A representação revelou empenho por parte da maioria dos elementos (mesmo no que diz respeito a alguns objectos trazidos para demarcar uma ou outra personagem) mas revelou também algum desconforto principalmente nos que tinham de desempenhar o papel de bons alunos.

O segundo grupo reconstituiu uma situação de uma aula em que se realizou uma ficha de avaliação. Neste grupo, destacou-se o papel de professor e ainda o papel dos maus alunos, com a encenação de vários gestos e movimentos que eles consideram característicos.

Enquanto assistiam, eram desafiados a observar com atenção e perceber quais os papéis que cada um dos colegas estava a desempenhar, o que tornou o exercício bastante interessante.

Como conclusão do exercício, os alunos foram capazes de identificar e experimentar por alguns momentos, as características dos diferentes tipos de alunos identificados, bem como o papel de professor.

Em geral, a actividade demonstrou ser bastante adequada aos alunos, pois participaram activamente e interessaram-se por corresponder aos objectivos propostos. Importa referir que os alunos se têm revelado bastante assíduos e algo interessados nas sessões.

Sessão 4 – 25 de Janeiro de 2011

Nesta sessão, foi proposta a leitura de um texto retirado do livro *As (des) venturas do Testas*, intitulado *A Odisseia do Testas*. De seguida realizaram uma ficha de trabalho adaptada do mesmo livro. Nesta ficha, além de interpretação do texto, pretendia-se que reflectissem sobre os seus projectos, quais as fases de um projecto e as pequenas metas que são necessárias estabelecer para alcançar os pequenos objectivos que se podem estabelecer no nosso percurso.

Esta mesma reflexão foi encaminhada no sentido de perceberem a importância do seu estudo para o seu percurso pessoal e profissional e quais as metas que têm de estabelecer para alcançar os seus objectivos.

Além disto, os alunos foram capazes de perceber que qualquer projecto deverá ser organizado por fases ou etapas e que é importante organizá-lo por pequenas metas a serem alcançadas. Para isso é importante conhecerem-se a si mesmos e acreditarem nas suas qualidades (que também identificaram).

Por fim, os alunos perceberam que é importante sonhar e acreditar que os sonhos (ou projectos) podem ser concretizados se acreditarem neles e fizerem o que está ao seu alcance para os concretizar.

Os alunos demonstraram interesse pelo texto e consideraram a sua compreensão acessível. Notou-se alguma dificuldade em responder a algumas questões pois não têm o hábito de reflectir sobre a importância das coisas, em particular do seu papel na construção do futuro. Independentemente disso, mostraram-se surpreendidos com o facto de tomarem consciência da importância do presente na construção do futuro.

Sessão 5 – 1 de Fevereiro de 2011

Esta sessão começou pela leitura individual do texto “Vamos estudar com a Adélia”, que apresenta uma situação bastante familiar à maioria dos alunos. Trata-se de uma estudante que não é capaz de organizar o seu estudo nem de estabelecer prioridades perante todas as actividades que tem em mãos.

Os alunos foram capazes de se identificar com as mesmas dificuldades da personagem do texto, que passam pelo facto de não conseguirem escolher entre as coisas que gostam de

fazer e as actividades inerentes ao estudo. Neste texto é possível perceber também que o local onde costumam estudar é determinante para o sucesso das sessões de estudo de cada um. Reconhecem que é importante afastar as distrações deste local para que se consigam concentrar no essencial.

O objectivo desta ficha de trabalho pretendia uma consciencialização da importância da organização do estudo e do espaço físico onde costumam estudar.

Os alunos reconhecem que não planeiam com a devida antecedência as suas sessões de estudo, nem são capazes de priorizar as tarefas que têm a realizar, bem como, em alguns casos, não têm o seu local de estudo definido e organizado para facilitar esta tarefa.

Como conclusão, os alunos reconhecem a importância de planejar com mais antecedência as suas sessões de estudo, para evitar situações de *stress* nos dias que antecedem os testes, por exemplo. Reconhecem também que é importante definir um local para o seu estudo e organizá-lo de forma a afastar distrações e aproveitar melhor o tempo que dispõe para as suas tarefas.

Sessão 6 – 8 de Fevereiro de 2011

O propósito desta sessão consistiu em reforçar e dar continuidade ao trabalho da última sessão. Assim, foi facultado um horário que se pretende que seja o seu Horário de estudo. Foram dadas as indicações para o preenchimento deste horário: demarcar o horário das aulas; depois das actividades de carácter obrigatório (como actividades desportivas e refeições, por exemplo); por fim sugeriu-se que reflectissem sobre o tempo que resta e onde deveriam encaixar as suas sessões de estudo. Esta actividade será para completar em casa, para que tenham mais tempo para pensar bem e comprometer-se com seriedade.

Na próxima sessão iremos observar o trabalho de cada um e verificar a exequibilidade deste compromisso.

Para a realização desta tarefa os alunos demonstraram alguma resistência, pois não estão habituados a organizar e a definir prioridades. Neste caso, foi-lhes dado o tempo disponível até à sessão seguinte para que, em casa, pudessem completar e rever o horário de forma a preenche-lo de forma exequível.

A assiduidade dos alunos continua a registar-se da mesma forma, talvez porque encarem as sessões no GAA como uma actividade obrigatória.

Sessão 7 – 15 de Fevereiro de 2011

Tal como já havia sido indicado na sessão anterior, esta serviria para rever e adaptar o horário de estudo facultado anteriormente.

Alguns dos alunos demonstraram desinteresse pela actividade e não completaram a tarefa em casa, como ta, foi-lhes proposto apresentar o seu horário e questionados acerca de alguns pormenores mostraram reconhecer a sua utilidade. Outros completaram de forma satisfatória a actividade, tendo mostrado bastante interesse no horário.

Finalmente foi-lhes proposto que mantivessem o horário num local de fácil acesso para que possa ser consultado diariamente para que, gradualmente vá sendo cumprido.

Sessão 8 – 22 de Fevereiro de 2011

À semelhança da 6ª sessão, esta pretende facultar aos alunos mais uma ferramenta para os auxiliar na organização do estudo, uma vez que demonstram ter muita dificuldade em se organizar e isso vai-se reflectindo nos resultados escolares. Desta forma, esta ferramenta permite-lhes esquematizar uma sessão de estudo e será particularmente útil em alturas em que têm de estudar várias matérias de disciplinas diferentes ou conjugar numa sessão trabalhos de casa e estuda para um teste de avaliação.

Os alunos mostraram-se interessados em experimentar esta ferramenta pelo que, com a ajuda do exemplo da ficha, simulamos o preenchimento relativo a uma sessão de estudo. Foram então fornecidos mais exemplares para que pudessem mais tarde fazer cópias e utilizar as vezes necessárias no futuro.

Foi proposto que o utilizassem numa sessão dos dias que se seguem para que na próxima sessão possamos debater a utilidade do instrumento e ajustá-lo às necessidades.

Os alunos estiveram atentos ao longo da sessão para que pudessem perceber como se aplica o horário em situação real. Ficaram curiosos por experimentá-lo, apesar de mostrarem algum receio.

Sessão 9 – 15 de Março de 2011

Esta sessão surgiu como reforço da anterior, para que se pudesse fazer uma pequena reflexão acerca da utilidade do instrumento apresentado. Durante a semana que separou as duas sessões, alguns dos alunos procuraram por em prática o *esquema de organização da minha sessão de estudo* de forma a perceberem a sua aplicação prática. Em grande parte revelam ainda muita resistência em pensar sobre estes assuntos relacionados com as aulas e o estudo, e ao mesmo tempo resistência à mudança de postura que lhes será exigida.

Nessa sessão procurou, mais uma vez criar uma situação-tipo para que pudessem preencher o esquema e no futuro aplicá-lo se o considerarem adequado.

Nesta actividade os alunos mostraram pouco interesse e atenção, talvez por não terem experimentado a aplicação deste auxiliar ao estudo.

Sessão 10 – 22 de Março de 2011

A sessão de hoje foi reservada para uma conversa e reflexão sobre um aspecto que muitos dos alunos consideram preocupante no seu percurso escolar que se prede com a realização de testes de avaliação. Muitos alunos identificaram este momento como representativo de uma situação de grande *stress* com o qual não são capazes de lidar e que consideram condicionar o seu desempenho em geral. Alguns alunos referem ainda que estudam e preparam as avaliações mas não são capazes de realizar os testes com sucesso, não demonstrando aquilo que sabem.

Ao longo desta reflexão foi possível perceber que a preparação dos testes é feita, na maioria das vezes, apenas com um dia ou algumas horas de antecedência, o que pode ser um sinal de uma fraca preparação e pouca preocupação com a avaliação. Desta forma, orientou-se a discussão no sentido de perceber como deveriam ser preparados os momentos de avaliação, com o apoio de mais uma ficha de trabalho exemplificativa.

Os alunos pareceram compreender a importância de reformularem a sua postura perante os testes de avaliação e de como isso poderá ajudá-los a melhorar o seu desempenho em geral, comprometendo-se a estar mais atentos e tentar, aos poucos, alterar os seus hábitos.

Sessão 11 – 29 de Março de 2011

A ficha de trabalho *Durante as provas de avaliação* foi pensada de forma a dar continuidade à ficha *Antes dos testes de avaliação* trabalhada na sessão anterior e pela necessidade identificada pelos alunos de trabalhar algumas formas de controlar o *stress* que sentem nessa situação. Esta sessão procurou ser uma conversa descontraída para que os alunos expressassem sem receios as suas preocupações.

Foi possível perceber que os alunos têm muita dificuldade em exprimir os seus receios perante a avaliação e que, na maioria das vezes optam por tomar atitudes de rebeldia por não conseguirem controlar a situação (em alguns casos deixam os testes em branco para demonstrar rebeldia). No entanto os alunos reconhecem que as atitudes típicas não os têm ajudado no seu percurso.

Alguns alunos ainda não se sentem à vontade para conversar sobre determinados assuntos perante os colegas, talvez porque lhes seja exigido que reflectam e exponham aspectos que não são habituais serem abordados com os mesmos. Denota-se, no entanto, cada vez mais empenho por parte de alguns elementos, que confessam já sentir mudanças nos seus hábitos de estudo.

Sessão 12 – 5 de Abril de 2011

A ficha de trabalho *Sugestões para facilitar a leitura* foi pensada com o intuito de proporcionar aos alunos mais uma possibilidade de reflexão sobre as suas dificuldades com o estudo. Ao longo das sessões anteriores foi possível perceber a resistência de alguns elementos em ler em voz alta perante os colegas, pois as suas dificuldades na leitura teriam sido motivo de “gozo” anteriormente.

Para tentar ajudá-los a descobrir como melhorar a sua forma de ler e perceberem como a leitura é importante para o estudo em geral, conversamos sobre algumas dicas para praticar a leitura e desconstruir alguns mitos sobre ela.

Os alunos mostraram compreender como a leitura é importante para o estudo e reconhecem as suas dificuldades de interpretação dos textos e as consequências dessa limitação. Foi proposto que, de forma individual, durante a

semana procurassem pôr em prática algumas dessas dicas de leitura para perceberem a sua utilidade.

Sessão 13 – 3 de Maio de 2011

Nesta sessão de trabalho trabalhou-se as questões relacionadas com a capacidade de organizar resumos/apontamentos nas aulas e para os testes de avaliação. Ao longo das semanas anteriores foi possível perceber que os alunos demonstram dificuldades em organizar as matérias de forma a facilitar o estudo para os testes e como tal tornou-se importante trabalhar as fichas *Como sublinhar* e *Como fazer esquemas* para que os alunos tenham oportunidade de desenvolver novas técnicas e métodos de estudo.

Nesta sessão os alunos estiveram atentos e participaram de forma activa para tentar perceber a aplicação prática das dicas fornecidas. As fichas de trabalho serviram como suporte a uma pequena simulação e os alunos mostraram-se interessados em adoptar estas técnicas no seu estudo.

Sessão 14 – 10 de Maio de 2011

A sessão de hoje baseou-se na leitura e reflexão da ficha de trabalho *Como tirar apontamentos durante a leitura e as aulas*. Este é um hábito que os alunos revelam não ter por saberem como seleccionar a informação mas também por não conseguirem acompanhar os raciocínios dos professores durante as aulas e tirar apontamentos ao mesmo tempo. Desta forma, a sessão foi encaminhada no sentido de mostrar algumas possibilidades e vantagens da utilização destas técnicas no estudo.

As técnicas abordadas pareceram ser estranhas à maioria dos alunos, que demonstram algumas dificuldades em compreender como aplicá-las, apesar de mostrarem curiosidade por experimentar. Como de outra forma não faria sentido, o objectivo destas sessões será sempre dar a conhecer as possibilidades e mostrar quais as vantagens que a aplicação das técnicas poderá ter no estudo quotidiano dos alunos para que eles mesmos possam experimentar e decidir se estes se adaptam às suas necessidades.

Sessão 15 – 17 de Maio de 2011

Na sequência das sugestões para ajudar na leitura, pareceu importante abordar a questão da escrita, que estará sempre associada e não poderá assumir menor importância. Neste sentido e com o auxílio da ficha de trabalho *O caminho para escrever um texto*, procurou-se abordar algumas sugestões que podem ajudar a construir um texto. Considera-se importante abordar esta questão porque, mais uma vez, poderá ser essencial para ajudar os alunos a melhorar a sua forma de estudar e conseqüentemente os resultados obtidos.

Os alunos revelam não ter o hábito de escrever, apenas o fazem quando são “obrigados”. No entanto, reconhecem que a falta de prática os prejudica mesmo quando é necessário elaborar respostas às questões dos testes de avaliação.

Nesta sessão os alunos mostraram-se receosos porque não se sentiam à vontade com o assunto. Apesar disso, estiveram atentos e participativos.

Sessão 16/17/18 – 24/31 de Maio de 2011/ 7 de Junho de 2011

Estas sessões foram realizadas devido à ansiedade demonstrada pelos alunos em relação aos testes de avaliação que iriam realizar nos mesmos dias. Por este facto, as sessões foram diferentes das anteriores e aproveitou-se o tempo para rever a matéria que iria constar na avaliação e ainda para memorizar alguns aspectos em falta. O estudo em grupo, apesar de um pouco confuso no início, mostrou funcionar bem neste caso, uma vez que os contributos de uns e outros, foram completando os raciocínios e ajudando à memorização com a realização de desafios propostos pela animadora.

Alguns dos alunos demonstraram algum desinteresse na sessão e mesmo pelos testes em questão por considerarem não valer a pena estudar (pois sabiam que já não conseguiam obter resultados positivos suficientes para transitar de ano lectivo). Apesar disso procurou criar-se um ambiente propício ao estudo para aqueles que se mostraram interessados e as sessões acabaram por ser produtivas.

Sessão 19 – 14 de Junho de 2011

Nesta última sessão pretendia-se manter um ambiente descontraído e favorável a uma conversa entre todos os elementos do grupo e a animadora. O objectivo da conversa seria a avaliação final do conjunto das sessões realizadas até então.

Além de se ter mantido uma conversa informal com os alunos para que se pudesse perceber as suas opiniões e fazer um balanço final, também foi proposta a resposta a um inquérito por questionário elaborado para esse efeito.

Apesar de se terem mostrado reticentes inicialmente, foi explicado o intuito do inquérito e todos os alunos responderam.

As conclusões das respostas serão analisadas posteriormente na elaboração do relatório final do estágio.

Inquérito por questionário

Agora que estamos a terminar mais uma no lectivo, gostaríamos de te propor que pensasses sobre a experiência ao longo deste ano. Este pequeno conjunto de questões serve para avaliarmos as sessões que realizamos no GAA e perceber o que correu melhor ou pior. A tua opinião é muito importante!

Obrigada pela tua colaboração!

Identificação:

Género: Feminino___ Masculino___

Idade:_____

1. Em relação às afirmações seguintes, assinala as que te parecem adequadas:

1.1. Em relação a mim próprio:

- Aprendi a conhecer-me melhor.
- Fui ajudado a conhecer as minhas dificuldades.
- Conheci formas de ultrapassar as minhas dificuldades.
- Aprendi a pensar.
- Não aprendi nada de novo sobre mim próprio.
- Não achei importante falar sobre mim.

1.2. Em relação aos temas e técnicas abordadas:

- Percebi a utilidade das técnicas de estudo que falamos.
- Ao longo das sessões foram utilizados exemplos concretos do meu quotidiano.
- Sou capaz de adaptar as técnicas ao meu próprio método de estudo.
- Os materiais de apoio ajudaram a compreender os temas que tratamos.
- Não compreendi a utilidade de algumas técnicas.
- As técnicas não me ajudaram a melhorar o meu desempenho escolar.

1.3. Em relação à animadora:

- A animadora esteve atenta as minhas dificuldades.
- A animadora procurou responder às minhas dúvidas.
- A animadora valorizou a minha participação.
- Mantive uma boa relação com a animadora.
- Não gostei da forma como a animadora se relacionou comigo.

2. Das fichas de trabalho realizadas, assinala as que foram mais úteis para te ajudar a ultrapassar as tuas dificuldades no estudo:

- Ficha de trabalho 1 – “Interesse pelo estudo” e “Vou fazer um filme”
- Ficha de trabalho 2 – “A Odisseia do Testas”
- Ficha de trabalho 3 – “Vamos estudar com a Adélia”
- Ficha de trabalho 4 – “Horário de estudo”
- Ficha de trabalho 5 – “A minha sessão de estudo”
- Ficha de trabalho 6 – “Antes dos testes de avaliação”
- Ficha de trabalho 7 – “Durante as provas de avaliação”
- Ficha de trabalho 8 – “Sugestões para facilitar a leitura”
- Ficha de trabalho 9 – “Como sublinhar” e “ Como fazer esquemas”
- Ficha de trabalho 10 – “Como tirar apontamentos durante a leitura” e “ Como tirar apontamentos durante as aulas”
- Ficha de trabalho 11 – “Fases da escrita de um texto” e “ O caminho para escrever um texto”

3. De uma forma geral:

- Senti-me à vontade para participar nas sessões.
- Sinto-me mais capaz de estudar sozinho.
- As sessões foram interessantes.
- Melhorei a minha capacidade de aprender e de estudar.
- Consigo organizar melhor o meu estudo.
- Gastámos muito tempo sem sentido.
- Não aprendi nada de novo.